



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

JACKSON ISRAEL LIMA DE OLIVEIRA

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA INCLUSÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Maceió, Al
2024

JACKSON ISRAEL LIMA DE OLIVEIRA

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA INCLUSÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Orientador: Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima.

Maceió, AL

2024

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS



**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado
Benedito Bentes Biblioteca**

O48o

Oliveira, Jackson Israel Lima de.

Organização curricular para inclusão do conteúdo de lutas no contexto da educação profissional e tecnológica/ Jackson Israel Lima de Oliveira. – 2024.

107 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. André Suêlto Tavares Lima.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2024.

1. Ensino. 2. Educação Profissional - Tecnológica. 3. Sequência Didática.
4. Produto Educacional. I. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

JACKSON ISRAEL LIMA DE OLIVEIRA

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA INCLUSÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de junho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ANDRÉ SUELDO TAVARES DE LIMA

Data: 04/09/2024 13:09:07-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. André Suêlido Tavares de Lima
Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Orientador

Documento assinado digitalmente



ADALBERON MOREIRA DE LIMA FILHO

Data: 04/09/2024 14:36:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Documento assinado digitalmente



JOAO PAULO LOPES DA SILVA

Data: 09/09/2024 16:55:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo Lopes da Silva
Centro Universitário Cesmac (CESMAC)

JACKSON ISRAEL LIMA DE OLIVEIRA


**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA INCLUSÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de junho de 2024.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 **ANDRÉ SUELDO TAVARES DE LIMA**
Data: 04/09/2024 13:21:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima
Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Orientador

Documento assinado digitalmente

 **ADALBERON MOREIRA DE LIMA FILHO**
Data: 04/09/2024 14:40:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Documento assinado digitalmente

 **JOAO PAULO LOPES DA SILVA**
Data: 09/09/2024 16:47:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo Lopes da Silva
Centro Universitário Cesmac (CESMAC)

Dedico este trabalho especialmente a minha esposa Sirlene da Silva e minha filha Maria Luiza, pelo apoio incondicional oferecendo-me todo o tempo para sua finalização, e a todos da minha família. Amo vocês. A minha querida Vó Maristela que perdi início de junho de 2024 e vai deixar muita saudade em meu coração.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força, saúde e dedicação para superar todas as dificuldades encontradas no caminho.

Aos meus pais, familiares e em especial esposa e filha, pela paciência, amor, incentivo e apoio incondicional, vocês são a razão de eu não desistir, de eu estar de pé e de toda força que tenho para continuar a trilhar os caminhos da Educação.

Ao Instituto Federal de Alagoas, pela perspicácia em trazer um curso de tamanha magnitude que é o PROFEPT para dentro de nossos Campi, nos possibilitando adentrar no mundo da pesquisa, sob a égide de excelentes mestres(as), Doutores(as) que compõem o quadro docentes do programa em Alagoas.

Aos meus queridos amigos(as) de turma, pessoas especiais que tive o privilégio de conhecer, e hoje possuem um espaço cativo em meu coração e vida. Agradeço imensamente pelas risadas, brincadeiras, almoços, amizade e companheirismo.

Aos membros da banca Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho, Prof. Dr. João Paulo Lopes da Silva, muito obrigado pela disposição em contribuir com o presente estudo.

A todos(as) professores(as) de Educação Física do IFAL e discentes do curso de agroindústria do campus Murici pela disponibilidade em participar da pesquisa, com a sensibilidade para responder e interagir sempre.

A meu orientador Prof. Dr. André Suêlto pelas orientações, conversas, amizade e confiança a me depositada, mas principalmente, por ter me proporcionado além da formação acadêmica, uma formação humana. Sou grato pela oportunidade de conviver com um profissional competente e um ser humano invejável. Ao senhor toda minha gratidão, respeito e admiração.

“Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada valeria a pena”

Max Lucado

RESUMO

Esta pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL), se propôs a analisar as contribuições para criar sequência para os cursos técnicos no ensino médio sobre o conteúdo de lutas. A presente pesquisa é de caráter qualitativo do tipo pesquisa-ação colaborativa de abordagem, os instrumentos coletados de dados foram entrevistas e questionários. Esta foi desenvolvida em três etapas: 1) O diagnóstico foi realizado através da aplicação de vinte e quatro questionários com os docentes do componente curricular Educação Física do IFAL, 2) elaboração e aplicação do produto educacional e 3) Avaliação e Validação do produto educacional. O local de realização da pesquisa foi o IFAL, sendo aplicada o produto educacional o IFAL Campus Murici. No momento da aplicação participaram 30 estudantes matriculados na 2.^a série do Curso Técnico em agroindústria matutino. Os dados foram analisados pela técnica análise de conteúdo. Os resultados obtidos indicaram a intencionalidade dos estudantes quanto à aplicação do conteúdo de lutas nas aulas de educação física escolar, a ser praticada durante seu processo formativo no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Além disso, foi destacada a importância de uma sequência didática do conteúdo de lutas para que os profissionais de educação física possam aplicá-la em suas aulas. Observou-se que 66,7% dos docentes entrevistados trabalham com o conteúdo de lutas em suas aulas, 20,8% trabalham ocasionalmente, e 12,5% não incluem as lutas em seu planejamento anual. Esses dados mostram que uma parte significativa dos docentes já aborda o conteúdo de lutas, o que reforça as informações de Moura et al., (2017), que destacam que o tema tem sido objeto de investigações recentes. Com isso, algumas percepções equivocadas, como a ideia de que as lutas geram violência ou brigas, estão sendo substituídas pelos muitos benefícios que esse conteúdo pode trazer para os alunos. Constatamos também que existe um alto interesse dos estudantes pela temática das lutas, o que é valorizado pela maioria dos discentes. A intenção é, portanto, inserir efetivamente as lutas nas aulas de educação física escolar, correlacionando as matrizes curriculares de educação física no IFAL (PGD) com a sequência didática criada como Produto Educacional (PE) e considerando as características sociais dos alunos, de forma a promover seu desenvolvimento integral. Esta pesquisa, abre possibilidades para estudos futuros que acrescentem e aprofundem a compreensão sobre a temática conteúdo de lutas do componente curricular de Educação Física (EF) no contexto da educação profissional e tecnológica, além disso, a sequência didática aplicada poderá ser adaptada a outros contextos e cursos. do levantamento das concepções dos estudantes sobre a prática dessa modalidade e da observação da realização das atividades nas aulas práticas e teóricas da EF.

Palavras-chave: Ensino, Produto Educacional, Lutas; Educação Profissional e Tecnológica; Sequência Didática.

ABSTRACT

This research, developed within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT/IFAL), proposed to analyze the contributions to create a sequence for technical courses in high school on the content of fighting. This research is of a qualitative nature of the collaborative action research type of approach, the instruments collected from data were interviews and questionnaires. It was developed in three stages: 1) The diagnosis was carried out through the application of twenty-four questionnaires with the teachers of the Physical Education curricular component of IFAL, 2) elaboration and application of the educational product and 3) Evaluation and Validation of the educational product. The place where the research was carried out was Ifal, and the application of the educational product was the Ifal Campus Murici. At the time of application, 30 students enrolled in the 2nd year of the Technical Course in Agroindustry participated. The data were analyzed using the content analysis technique. The results obtained indicated the intentionality of the students regarding the application of the content of fighting in school physical education classes, to be practiced during their training process at the Federal Institute of Alagoas (IFAL). In addition, the importance of a didactic sequence of the content of fighting so that physical education professionals can apply it in their classes was highlighted. It was observed that 66.7% of the teachers interviewed work with the content of fighting in their classes, 20.8% work occasionally, and 12.5% do not include fighting in their annual planning. These data show that a significant portion of the teachers already address the content of fighting, which reinforces the information of Moura et al., (2017), who highlight that the topic has been the subject of recent investigations. As a result, some mistaken perceptions, such as the idea that fighting generates violence or fights, are being replaced by the many benefits that this content can bring to students. We also found that there is a high interest among students in the subject of fighting, which is valued by most students. The intention is, therefore, to effectively include fighting in school physical education classes, correlating the physical education curricular matrices in IFAL (PGD) with the didactic sequence created as an Educational Product (PE) and considering the social characteristics of students, in order to promote their integral development. This research opens possibilities for future studies that add and deepen the understanding of the content of fighting in the Physical Education (PE) curricular component in the context of professional and technological education. In addition, the applied didactic sequence can be adapted to other contexts and courses. from the survey of students' conceptions about the practice of this modality and from the observation of the performance of activities in practical and theoretical PE classes.

Keywords: Teaching, Educational Product, Struggles; Professional and Technological Education; Didactic Sequence.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Resposta dos docentes da 1 ^o pergunta do questionário diagnóstico.....	46
Figura 2- Resposta dos docentes da 2 ^o pergunta do questionário diagnóstico	47
Figura 3- Resposta dos docentes da 3 ^o pergunta do questionário diagnóstico	48
Figura 4- Resposta dos docentes da 4 ^o pergunta do questionário diagnóstico	49
Figura 5- Resposta dos docentes da 5 ^o pergunta do questionário diagnóstico	50
Figura 6- Resposta dos docentes da 6 ^o pergunta do questionário diagnóstico	51
Figura 7- Resposta dos docentes da 7 ^o pergunta do questionário diagnóstico	52
Figura 8 - Resposta dos docentes da 8 ^o pergunta do questionário diagnóstico.....	53
Figura 9 - Resposta dos discentes da 1 ^o pergunta do questionário diagnóstico	54
Figura 10 - Resposta dos discentes da 2 ^o pergunta do questionário diagnóstico	55
Figura 11 - Resposta dos discentes da 3 ^o pergunta do questionário diagnóstico	56
Figura 12 - Resposta dos discentes da 4 ^o pergunta do questionário diagnóstico	57
Figura 13 - Resposta dos discentes da 5 ^o pergunta do questionário diagnóstico	58
Figura 14 - Resposta dos discentes da 6 ^o pergunta do questionário diagnóstico	59
Figura 15 - Resposta dos discentes da 7 ^o pergunta do questionário diagnóstico	60
Figura 16 - Resposta dos discentes da 8 ^o pergunta do questionário diagnóstico	61
Figura 17 - Resposta dos docentes da 2 ^o pergunta do questionário avaliativo	65
Figura 18- A sequência didática está de acordo com o tema proposto?.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Na sua opinião, lutas e brigas são a mesma coisa?.....	53
Quadro 2 – As lutas ajudam ou prejudica a sua formação?.....	55
Quadro 3 – Público docente participante da avaliação do PE.....	62
Quadro 4 – Resposta pessoal dos docentes sobre o PE	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COI	Comitê Olímpico Internacional
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EF	Educação Física
EFE	Educação física Escolar
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF	Instituto Federal
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MMA	Artes Marciais Mistas
MP	Medida Provisória
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Produto educacional
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RS	Rio grande do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.	REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1	A Contextualização do Conteúdo de Lutas Esportivas na Educação Física	12
1.2	As lutas esportivas no componente curricular de educação física no Brasil	16
1.3	Ensino de Lutas Esportivas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para uma formação integral	18
1.4	A Importância do Conteúdo Lutas Esportivas nos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio	22
1.5	Processo de Ensino e Aprendizagem das Lutas Esportivas.....	25
1.6	Sequência Didática no processo aprendizagem	28
3	METODOLOGIA	33
3.1	Abordagem da pesquisa	33
3.2	Local de realização da pesquisa e os participantes	34
3.3	Etapas da pesquisa	35
3.3.1	Etapa Diagnóstica.....	35
3.3.2	Etapa Elaboração e Aplicação do Produto Educacional.....	37
3.3.2.1	Elaboração do Produto Educacional	38
3.3.2.2	Aplicação do Produto Educacional.....	43
3.3.3	Etapa Avaliação do Produto Educacional	43
3.4	Análises dos Dados	44
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1	Categoria Diagnóstica	45
4.1.2	subcategoria: Corpo discente	54
4.2	Categoria Aplicação do Produto Educacional	62

4.3 Categoria Avaliação do Produto Educacional	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	74
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PERFIL PARA DOCENTES	74
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PERFIL PARA DISCENTES.....	76
APÊNDICE 3 – PRODUTO EDUCACIONAL	78
ANEXOS.....	79
ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA OS ALUNOS-COLABORADORES MENORES DE IDADE	79
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS	83
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ALUNOS MAIORES DE IDADE	86
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSORES.....	91
ANEXO E -TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	95
ANEXO F – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR	96
ANEXO G – DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA	98
ANEXO H – DECLARAÇÃO SOBRE A DESTINAÇÃO DOS DADOS COLETADOS (ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO/OUTROS).....	99

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “organização curricular para inclusão do conteúdo de lutas no contexto da educação profissional e tecnológica” está inserida na linha de pesquisa 1: Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL), macroprojeto 1: Proposta Metodológica e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na EPT. A pesquisa visa investigar as contribuições de um E-book didático sobre a importância do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar (EFE) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) para os alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio integrado à educação básica.

Iniciei a pesquisa com uma breve retrospectiva de momentos significativos da minha vida educacional e profissional que culminaram no desenvolvimento desta investigação. Durante minha trajetória escolar, a Educação Física (EF) foi frequentemente negligenciada, limitando-se a esportes como o futsal. Apesar disso, sempre tive interesse por esportes e desejava praticar judô, mas as condições financeiras do meu pai não permitiam.

Considero relevante mencionar que experiências profissionais anteriores me levaram a refletir sobre a importância do conteúdo de lutas na disciplina de EF, as dificuldades de implementação, e a falta de formação adequada dos professores para lidar com este conteúdo. Esta pesquisa, portanto, dedica-se a criar um produto educacional em formato de sequência didática, com o intuito de fomentar o ensino do conteúdo de lutas no ensino médio integrado do IFAL.

A omissão desse conteúdo resulta em uma formação limitada em Educação Física escolar, já que negligencia um elemento significativo da cultura corporal do movimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica preveem o ensino de lutas nas aulas de Educação Física, tanto no ensino fundamental quanto no médio, mas essas práticas ainda são pouco exploradas. Os professores de educação física devem utilizar o bloco de conteúdos proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à prática das lutas no contexto atual da educação física escolar.

A BNCC organiza as práticas corporais em seis unidades temáticas: jogos e brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, e práticas corporais de

aventura. Destaca-se que esta categorização não pretende ser universal, mas sim uma das várias maneiras possíveis de entender as manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. No entanto, a falta de sistematização da BNCC no ensino médio resulta na continuidade das propostas do ensino fundamental, sem o devido aprofundamento dos conteúdos.

A Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 estabelece que os Institutos Federais possuem natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2008). Essa legislação regulamenta os procedimentos acadêmicos e didático-pedagógicos dos cursos oferecidos pelos IF, abrangendo desde a Educação Profissional e Tecnológica até os cursos de graduação.

A Regulamentação Didático-Pedagógica dos IF busca promover a qualidade do ensino, aprimorando práticas pedagógicas e garantindo a formação integral dos estudantes. No IFAL, a comissão de educação física e esportes instituiu o Programa Geral da Disciplina de Educação Física, incluindo o conteúdo de lutas a ser trabalhado no 1º bimestre da matriz curricular do 2º ano, com ênfase em aspectos conceituais, históricos, políticos, socioculturais, e regulamentares das artes marciais e lutas (RDP, 2011).

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), o desenvolvimento das lutas na escola deve considerar tanto a cultura brasileira quanto a mundial. O documento PGD do IFAL menciona lutas orientais e nacionais, mas é importante lembrar que nem todas as lutas do mundo foram criadas no Oriente. A nomenclatura usada na BNCC é, portanto, mais recomendada e atual. A BNCC sugere uma divisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio, abordando as lutas do Brasil na 1ª e 2ª séries do ensino médio integrado, e as lutas do mundo na 2ª série.

Estudos, como os de Nascimento (2007), justificam a ausência de lutas nas aulas de Educação Física Escolar devido a infraestrutura inadequada, falta de espaço, materiais e vestimenta, além de associação às questões de violência. Ferreira (2006) identificou que apenas 32% dos professores de EF em Fortaleza, Ceará, trabalham com o conteúdo de lutas nas aulas, enquanto 68% mantêm uma pedagogia tradicional, sem inovar ou introduzir novos conteúdos.

A inclusão de lutas na educação física escolar de forma lúdica é uma maneira adequada de incorporar esse conteúdo no planejamento, promovendo o aprendizado de forma divertida e desenvolvendo fatores físicos, mentais e sociais. Apesar de

pouco exploradas no âmbito escolar, as lutas têm potencial para uma aprendizagem significativa e eficaz, contribuindo para a formação omnilateral dos alunos.

As lutas devem servir como ferramenta pedagógica, integradas ao contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano pratica lutas desde a pré-história para sua sobrevivência (FERREIRA, 2006, p. 37). O conteúdo de lutas, quando bem planejado e estruturado, oferece um leque de possibilidades para que os alunos conheçam conceitos, história, regras, fundamentos filosóficos, e possam vivenciar movimentos e gestos técnicos de forma lúdica.

A metodologia para o ensino desse tema na Educação Física escolar deve ser entendida como uma das formas de apreensão do conhecimento específico da Educação Física, tratado a partir de uma visão de totalidade (SOARES et al., 1992, p.19). As lutas, quando lecionadas com fins educativos, dentro de uma didática e metodologia adequada, contribuem para a formação integral dos alunos, abrangendo seu desenvolvimento físico, emocional e social.

A inclusão das lutas na educação física escolar pode, assim, ser uma ferramenta educacional valiosa, desde que abordada de forma adequada e respeitosa, superando a visão limitada que associa lutas à violência, e promovendo um ensino que desenvolva capacidades físicas e sociais.

Diante desse contexto, a pergunta inicial da pesquisa é: Em que medida a elaboração de uma sequência didática para o componente curricular Educação Física sobre o conteúdo de lutas pode contribuir para uma formação integral dos estudantes matriculados no curso de agroindústria do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici?

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição de uma sequência didática sobre o conteúdo de lutas para a formação integral dos estudantes. O produto educacional apresentado visa oferecer estratégias e informações que permitam a aplicação efetiva do conteúdo de lutas na escola, destacando atividades e fundamentos básicos de lutas como jiu-jitsu e judô, com referência nas dimensões conceituais, atitudinais, e procedimentais dos conteúdos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contextualização do Conteúdo de Lutas na Educação Física

No início da civilização humana, as lutas eram atribuídas às questões de sobrevivência, ao exercício físico e ao treinamento militar, além de também ter um apelo filosófico como concepção de vida bastante significativa a depender da luta e da região. Nesse sentido, independente da região ou país de que se originaram, as possuem menções filosóficas e de defesa, que são transmitidas de gerações em gerações até os dias atuais.

Ramos (1982) afirma que o homem pré-histórico, no primórdio do seu primitivismo, tinha sua vida cotidiana assinalada, sobretudo, por duas grandes preocupações: atacar e defender-se (...) ele era mais músculo do que cérebro. Segundo Rufino (2012) os primeiros indícios da utilização pelo homem de algumas formas primitivas de luta individual e sem armas datam de três a quatro mil anos antes de Cristo.

As lutas na educação física escolar são divididas em várias categorias, que ajudam a organizar e estruturar o ensino dessa modalidade. Um dessas categorias é quanto a sua distância, ou seja, de acordo com a proximidade entre os praticantes durante as lutas. A classificação quanto à distância é: curta, média e longa distância.

Correia e Franchini (2010) diz que as lutas de longa distância são caracterizadas pela presença de um equipamento utilizado para atingir o oponente (Ex: Esgrima). As de média distância utilizam-se de chutes e socos (Ex: Muay Thai), e as de curta distância visam agarrar ou imobilizar o adversário (Ex: Jiu-Jitsu).

Vale ressaltar também, que as lutas estão presentes nos jogos olímpicos e incluem modalidades como: boxe, judô, luta livre, luta greco-romana, taekwondo, karatê e esgrima. Nesse sentido, podemos destacar o judô, a modalidade que mais ganhou medalhas nas olimpíadas para o Brasil.

Rufino (2012) afirma que algumas práticas de lutas sofreram um processo de esportivização, transformando-se em modalidades esportivas, enquanto outras não passaram por esse processo, não sendo consideradas práticas deliberadamente esportivizadas. Todavia, com a evolução do tempo, a modernidade e o desenvolvimento de novas técnicas, e o processo de esportivização das lutas, surgindo à necessidade das criações de federações e confederações.

Atualmente, vemos uma grande expansão das lutas no mundo e essa confirmação se dar com o aparecimento do *Mixed Martial Arts* (MMA) que em português, Artes Marciais Mistas constituem-se de um tipo de luta oficial em que os atletas que se confrontam podem utilizar golpes de mais de uma arte marcial (Rondinelli, 2022).

Breda et al. (2010) constata que durante séculos as lutas foram ensinadas de forma rústica e disciplinadora e sofreram poucas mudanças dentro dos processos de ensino-aprendizagem. Os autores acreditam que a ciência e a pedagogia têm contribuído muito para o desenvolvimento das lutas, buscando enriquecer as aulas de educação física com os conhecimentos das lutas (Breda et al., 2010).

A didática de ensino de algumas lutas, muitas vezes são baseadas na tradição, cultural, histórica, filosófica, entre outras, onde envolve uma prática rústica e complexa. Porém, a pedagogia e, mais especificamente, a pedagogia do esporte, pode contribuir também para a pedagogia do das lutas, não de forma a excluir o que a tradição construiu, mas sim ressignificando certas características e aprimorando as formas de ensiná-las (Rufino, 2012).

A didática, a pedagogia, psicologia de ensino, além do aumento de pesquisas sobre o tema, vem ajudando a melhorar o ensino das lutas na educação física e responder algumas questões como por que ensinar as lutas? O que ensinar das lutas? Como ensiná-las? E principalmente como avaliar o processo de ensino e aprendizagem das lutas?

As lutas constituem um conteúdo da Educação Física Escolar que possui valiosas características e possibilidades de ser aplicado de forma a contemplar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, desde que seja bem planejado pedagogicamente, numa sequência didática, clara, dinâmica, lúdica e que coloque o aluno no centro do processo de ensino.

Assim, precisamos refletir sobre a necessidade de uma maior inclusão do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, com atividades que possibilitem uma maior qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Zabala (2015), diz que, o processo de ensino não pode se limitar a um único modelo e sim há diferentes modelos, pois é necessário atenção à diversidade de alunos em sala de aula.

Sendo assim, alguns fatores contribuem para a pouca abordagem desse conteúdo nas aulas de Educação Física, um deles dar-se-á aversão dos professores de possibilitar esse conteúdo tão pouco explorado na sua formação acadêmica.

Os professores são, assim, os principais responsáveis pela organização das experiências de aprendizagem dos alunos. Se nada de importante ocorrer no seu processo de formação, os professores terão tendência para ensinar como foram ensinados - transformam-se, geralmente, em espontâneos veículos de uma atitude conservadora (Melo, 2021, p.64).

Nesta mesma linha de pensamento, Nascimento (2007), professores de educação física declararam que a falta de vivência com as lutas, tanto pessoal quanto acadêmica, e a preocupação com a incitação à violência, constituem os dois principais argumentos restritivos para a utilização das lutas como conteúdo nas aulas de Educação Física. Baseado nestes resultados, Nascimento e Almeida (2007), propuseram uma investigação com o intuito de realizar intervenções pedagógicas tendo as lutas como conteúdo nas aulas de Educação Física, com alunos da 4ª e 5ª séries do ensino fundamental. As intervenções feitas no estudo por acadêmicos de educação física da UNIJUÍ (RS) mostraram nos resultados que a partir de um planejamento pedagógico adequado, baseado na perspectiva da cultura corporal do movimento, é possível superar as adversidades apresentadas no trato pedagógico do tema lutas no ambiente escolar.

Por isso, tanto na escola como fora dela, é indispensável favorecer a prática regular das atividades físicas e também do conteúdo de lutas, devendo ser consideradas como partes integrantes de todo o processo de educação e formação integral. As lutas devem ser praticadas e servir como um meio de plena realização do educando, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder, como um meio de emancipação, e também um método de socialização, respeito e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos desses educandos.

Os conteúdos, objetivos e propostas educacionais da educação física modificaram com o passar dos anos e toda essa mudança influenciou principalmente as práticas pedagógicas, diversos conteúdos passaram a fazer parte ao longo dos anos e a depender da tendência pedagógica. Assim, no início de sua inserção no universo escolar, por meio da LDB de 1971, a disciplina esteve pautada pela prevalência de conteúdos ligados estritamente às práticas corporais com caráter higienista e tecnicista, a partir dos anos de 1980, em meio ao processo de redemocratização, surge o que Soares et al. (2012), denominaram de Movimento

Renovador da Educação Física, que foi a primeira obra a tratar os conteúdos da cultura corporal de movimento.

O objetivo do Movimento Renovador da Educação Física era de elevar a Educação Física “à condição de disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005). O movimento ocorreu nos 80 e foi importante por questionar as práticas esportivas e de aptidão física que aconteciam nas aulas da época, contribuiu para a disciplina desenvolver modernas práticas educativas e propostas pedagógicas. Com isso, novas propostas didático-pedagógicas buscaram tematizar diferentes formas da cultura corporal do movimento para que o conhecimento crítico fosse relacionado ao saber do aluno (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005).

No componente curricular Educação Física um dos conteúdos mais importantes na matriz curricular da educação básica são as lutas, conhecer os princípios presentes nelas e algumas de suas diferentes modalidades, fazem desse conteúdo um campo rico de conhecimento na formação integral dos educandos. Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Daolio (1996) diz que a educação física constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. Nesse sentido, a sistematização da educação física deve acontecer em todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, quando falamos de conteúdo, estamos falando de conceitos, fatos, ideias, métodos, habilidades, entre outros. É preciso lembrar que, ao longo da história da educação, determinados tipos de conteúdo, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares (Coll et al., 2000; Zabala, 2015).

Ainda de acordo com Zabala (1998, p. 30), há uma tentativa de ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, abrangendo não apenas as capacidades cognitivas, mas incluindo as demais capacidades, como as físicas e motoras. Dessa forma, devemos ampliar e diversificar os conteúdos trabalhados nas aulas de educação física, para tentar levar um ensino

de qualidade e potencializar o processo de aprendizagem e principalmente alcançar uma educação física de qualidade.

2.2 As lutas no componente curricular de educação física no Brasil

Durante o período colonial, o Brasil recebeu um grande número de negros africanos, que trouxeram consigo suas próprias culturas, tradições e práticas de Lutas. Entre essas práticas estava a capoeira, uma luta que misturava movimentos acrobáticos, dança e música. A capoeira foi uma forma de resistência e expressão cultural para os escravos, que a usavam para se defender e manter viva sua cultura. No final do século XIX, a capoeira foi criminalizada e considerada uma prática marginalizada pelas autoridades brasileiras. No entanto, ela continuou a ser praticada de forma clandestina, evoluindo e se adaptando ao longo do tempo. No início do século XX, o mestre Bimba desenvolveu a Capoeira Regional, uma variante mais estruturada da capoeira que enfatizava a competição e a preparação física.

Outra influência importante nas artes marciais brasileiras foi o jiu-jitsu. No início do século XX, Mitsuyo Maeda, um mestre de jiu-jitsu japonês, chegou ao Brasil e começou a ensinar a arte marcial para os brasileiros. Um de seus alunos mais proeminentes foi Carlos Gracie, que desenvolveu o jiu-jitsu brasileiro junto com seus irmãos. O jiu-jitsu brasileiro é uma forma adaptada do jiu-jitsu japonês, focando principalmente nas técnicas de luta no chão e alavancas articulares.

Ao longo do tempo, o jiu-jitsu brasileiro evoluiu e se tornou uma parte fundamental das artes marciais mistas (MMA), com os lutadores brasileiros se destacando em competições internacionais. A história de outra Luta bastante difundida em nosso país, está diretamente ligada ao jiu-jitsu que é o judô, as duas artes possuem uma estreita relação.

Segundo a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) a origem do judô, luta criada pelo professor de Educação Física japonês Jigoro Kano, começa em 1882 no Japão. Em grande parte, o judô é derivado das técnicas utilizadas em outros esportes de combate, como Jiu-Jitsu, que utiliza o corpo para atacar seu oponente e se defender. Essa luta O judô ocupa posição de destaque entre as modalidades de lutas no Brasil. Introduzido no país por imigrantes japoneses no século XIX, teve ampla difusão no território nacional no século seguinte, inicialmente como arte marcial de defesa

pessoal e de formação física e moral e, mais adiante, como modalidade esportiva (CBJ, 2023).

A respeito do *Jiu-Jitsu* Kano (CBJ, 2023) afirma que essa luta é essencialmente a união de outras artes de luta praticadas no Oriente em uma só modalidade, aspecto que levou a ganhar grande popularidade no Japão e em todo o mundo. O professor foi, inclusive, o primeiro asiático a fazer parte do Comitê Olímpico Internacional (COI), em 1909. O judô passou a fazer parte oficialmente do programa olímpico a partir de 1964, nas Olimpíadas de Tóquio.

Kano (CBJ, 2023) pensou em criar uma modalidade que, além de se constituir uma técnica de defesa pessoal, também fosse capaz de desenvolver o físico, o espírito e a mente de forma integrada. Assim, o professor japonês idealizou o Judô, uma arte marcial que permitia sua prática por mulheres, crianças e idosos de qualquer altura e peso, não se restringindo apenas a homens fortes e de grande vigor físico.

O Brasil também desenvolveu algumas lutas regionais, como o Sambô, uma combinação de judô e wrestling, e o Maculelê, uma dança/luta com bastões originária da Bahia. Além das influências africanas e do jiu-jitsu japonês, as artes marciais no Brasil também receberam contribuições dos povos indígenas. A Luta Marajoara, por exemplo, é uma arte marcial praticada por comunidades indígenas na Ilha de Marajó, no estado do Pará.

A história das lutas criadas no Brasil é uma mistura de tradições culturais, lutas pela liberdade e expressões de identidade. Elas são uma parte importante da cultura brasileira, refletindo a diversidade e a resiliência do povo brasileiro ao longo dos séculos. Existem várias questões e desafios que permeiam a inclusão das lutas no currículo escolar. Alguns dos principais pontos de debate incluem:

Muitos educadores e especialistas debatem sobre a relevância e valor das lutas como parte do currículo de educação física. Alguns acreditam que as lutas podem promover valores como respeito, disciplina e autocontrole, enquanto outros questionam se são apropriadas para crianças e adolescentes.

A falta de formação adequada de professores de educação física em relação ao ensino de lutas é um desafio. Muitos professores não têm conhecimento técnico suficiente para ensinar com segurança e eficácia. Outro fator é a grade curricular escolar, dado o grande número de disciplinas obrigatórias. Muitas vezes, a educação física é negligenciada em favor de matérias tradicionais, como matemática e língua portuguesa, por exemplo.

Além disso, há preocupações com a segurança dos alunos ao introduzir lutas na educação física e é importante garantir que as atividades sejam adaptadas ao nível de habilidade dos alunos e que sejam fornecidos equipamentos de proteção adequados a depender da atividade planejada. De acordo com Brasil (1997), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN 's –, a luta pode ser conceituada como jogo de oposição, em que os alunos podem utilizar-se de técnicas e estratégias para vencer seu oponente (BRASIL, 1997).

A inclusão de lutas na educação física deve considerar a diversidade de alunos, incluindo gênero, habilidades e origens culturais. É importante criar um ambiente inclusivo e respeitoso. As lutas assim como os demais conteúdos da educação física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas (SOUZA JUNIOR e SANTOS 2010).

Dentro do conteúdo de lutas possuem alguns conflitos entre pais, educadores e alunos, em preocupar-se com a possibilidade das lutas promoverem a violência ou comportamento agressivo nas escolas. É importante enfatizar os aspectos educacionais e morais das lutas, como o respeito pelo oponente e a ética esportiva. Além disso, muitas escolas enfrentam desafios relacionados à falta de espaço, equipamentos e recursos para implementar programas de lutas de forma eficaz.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental promover discussões abertas e construtivas sobre a inclusão das lutas na educação física escolar. Além disso, investir em formação de professores, garantir a segurança dos alunos e promover abordagens pedagógicas que valorizem os aspectos educacionais das lutas são passos importantes para aprimorar a qualidade do ensino das lutas nas escolas brasileiras.

2.3 Ensino de Lutas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para uma formação integral

Os conteúdos, objetivos e propostas educacionais da educação física modificaram com o passar dos anos e toda essa mudança influenciou principalmente as práticas pedagógicas, diversos conteúdos passaram a fazer parte da matriz curricular aos longos dos anos e a depender da tendência pedagógica. Na Educação Física um dos conteúdos mais importantes no currículo é a Luta, conhecer os

princípios presentes nelas e algumas de suas diferentes modalidades, fazem desse conteúdo um campo rico de conhecimento na formação integral dos educandos.

A busca por essa formação integral dentro do processo de ensino tem concepções de Marx e Gramsci, que visam à quebra do dualismo entre educação/trabalho, além da formação manual/intelectual para o desenvolvimento integral, ou seja, omnilateral dos educandos.

Manacorda define Omnilateralidade como:

[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo, o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (Manacorda, 2010, p. 96).

Manacorda (1990), em seu livro: “O princípio educativo em Gramsci”, revela alguns fragmentos da proposta educativa de Gramsci, como o caráter criativo que a escola deve ter e ainda, ser capaz de propiciar aos governados uma formação para serem também, governantes. Com isso, ao pensar no educando em sua totalidade, devemos ter uma educação com princípio educativo, do modo como defende Marx, uma educação que desenvolva o aluno como todo, seja intelectual, física e tecnológica.

Ao defender a educação intelectual, física e tecnológica, Marx claramente está sinalizando para a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação omnilateral, concepção que foi incorporada à tradição marxiana sob a denominação de Politécnica (Moura, Lima Filho e Silva, 2015).

Com isso, quando falamos de formação omnilateral na Educação Física, temos que lembramos conceitos, ensino, aprendizagem, métodos, habilidades, entre outros. É preciso lembrar que, ao longo da história da Educação Física, determinados tipos de conteúdo, sobretudo aqueles ligados aos esportes e ginásticas, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares das escolas.

Por isso, a importância de diversificação dos conteúdos na disciplina, para que o educando possa experimentar, vivenciar e praticar as mais diversas culturas corporais de movimentos. Assim, acredito que fica mais fácil chegar na formação omnilateral, politécnica e tecnológica, além da formação humanista, defendida por Gramsci.

Para Zabala (2015), há uma tentativa de ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, abrangendo não apenas as capacidades cognitivas, mas incluindo as demais capacidades, sempre com o objetivo de alcançar a formação integral. Diante disso, dentro da Educação Física deve-se ampliar e diversificar os conteúdos trabalhados nas aulas, para tentar levar um ensino de qualidade, potencializar o processo de aprendizagem e principalmente alcançar uma Educação Física de qualidade, com vista na formação omnilateral.

Nesse sentido, a omissão do conteúdo de Luta faz com que a Educação Física escolar ofereça uma formação limitada, já que negligencia um tema de grande relevância na cultura corporal do movimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais preveem o ensino das lutas nas aulas de Educação Física, nas etapas do ensino fundamental e do ensino médio, mesmo assim ainda são pouco vistas nas aulas. Os professores de educação física devem utilizar o bloco de conteúdos proposto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) da Educação Física, no que se refere à prática das lutas no contexto atual da Educação Física escolar. O conteúdo de lutas se apresenta dentro da disciplina como um dos que têm mais resistência.

Diante deste contexto, as lutas têm sido pouco exploradas no âmbito escolar e poderia ter uma ênfase maior em busca de uma aprendizagem eficaz e significativa. Assim, é necessário ressignificar os conteúdos de lutas para que elas possam contribuir de forma efetiva na construção da cultura corporal de movimento dos educandos do ensino médio integrado visando uma formação humana na sua totalidade.

Encontramos alguns estudos que apontam alguns argumentos os quais procuram justificar a ausência das lutas nas aulas de EFE, entre eles: infraestrutura inadequada, falta de espaço, material e vestimenta inadequados; falta de conhecimento e aproximação com tal conteúdo durante a formação acadêmica e, sobretudo pela associação às questões de violência.

Um estudo realizado por Fonseca; Franchini (2013, p. 413) em âmbito nacional apontou que 68% dos professores de Educação Física Escola (EFE) entrevistados não trabalhavam o conteúdo Luta nas aulas de EFE, entre os principais motivos estão: a falta de material 20%; falta de instrução 46,25%; falta de capacitação depois da formação 13, 8%; ausência de especialista colaborador 11,25% e aumento da violência dos alunos 8,7%. Dentre os professores que trabalhavam o conteúdo Luta

na EFE (32%), quando questionados como o conteúdo era abordado, 71,4% relataram que utilizavam atividades lúdicas, enquanto 14,3% utilizavam a ajuda de um especialista. Os professores que utilizaram a ajuda de um especialista justificaram que não se sentiam preparados para tal conteúdo durante a formação.

As lutas devem servir como ferramenta de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência (FERREIRA, 2006, p. 37). Dessa forma, as lutas são um dos esportes mais antigos do mundo, tendo-se registros em diversos países orientais e em desenhos de até 15 mil anos encontrados em grutas francesas.

A didática com o tema lutas precisa levar em consideração a perspectiva de explorar todas as dimensões do conteúdo, que segundo Coll e colaboradores são três: a dimensão conceitual (o que se deve saber?); a dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?), e a dimensão atitudinal (como se deve ser?). Assim, no planejamento do tema devem-se incluir as três dimensões, a fim de que os objetivos traçados fiquem mais fáceis de se alcançar.

Darido (2005, p. 66), comprovou que professores de Educação Física do ensino médio e fundamental não trabalham o conteúdo de lutas numa dimensão conceitual no ambiente escolar. O conteúdo lutas se bem planejado e estruturado numa sequência pedagógica adequada, cria um leque de possibilidades que os educandos conheçam conceitos sobre a história, regras, fundamentos filosóficos, respeitos, das principais lutas e ainda podem vivenciar, praticar, participar de modo simples e lúdico os movimentos e gestos técnicos desse conteúdo tão rico a ser explorado.

Segundo Coletivo de autores (1992, p.19), a metodologia para o ensino desse tema da cultura corporal na Educação Física escolar deve ser entendida como uma das formas de apreensão do conhecimento específico da Educação Física, tratado a partir de uma visão de totalidade. Nesse sentido, as lutas lecionadas com fins educativos, dentro de uma didática e metodologia adequada de acordo com a etapa de ensino, contribuirão para a formação integral do aluno, ao trabalhar com aspectos que envolvem o seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo.

Além de contribuir para a formação omnilateral como todo, ajuda a desenvolver as capacidades físicas, como por exemplo, a força, resistência, coordenação, equilíbrio, entre outras. Segundo Preyer (2000, p. 71) diz que, além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e

com o grupo, ao proporcionar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, características de sua tradição e filosofia.

Na realidade atual, vemos as lutas ganhando cada vez mais espaços nas mídias como televisão, nas academias e conseqüentemente na cultura de nosso país. Visto isso, existem várias lutas que genuinamente são brasileiras como a capoeira, criada pelos negros e a huka huka, desenvolvida pelos índios e são alguns exemplos. Sem dúvida a mais conhecida de todas, é a capoeira, criada com intuito de se defender dos senhores feudais na época da escravidão e possui uma mistura de luta e dança.

2.4 A Importância do Conteúdo Lutas nos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio

A proposta do EMI foi promulgada com o decreto nº 5154/2004 (Brasil, 2004), que veio para substituir o decreto nº 2208 de 1997, pois apresentava a separação obrigatória, entre o ensino médio de formação geral e a educação profissional e técnica de nível médio (Brasil, 1997). Além disso, com a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular 2017) em seu Art. 4, parágrafo 3º Lei nº 13.415, fala que a critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto por itinerário formativo integrado, ou seja, pôr conteúdos da BNCC e dos itinerários formativos da formação técnica e profissional.

Encontramos dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2013), o currículo do EMI onde diz que a formação geral do aluno deve se tornar inseparável da formação profissional e vice-versa, independente dos campos onde se dá essa preparação para o trabalho. Desse modo, é imprescindível a articulação dos saberes da formação em EPT com os conteúdos que compreende a formação no âmbito das ciências, das tecnologias, da cultura, do mundo do trabalho, entre outras.

Assim, trabalhar com o tema lutas na educação física escolar, inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias nas escolas EMI, não é nada fácil devido a cultura enraizada de outros conteúdos como esporte, jogos e a ginástica por exemplo. A pesquisa então, pode constituir-se num caminho que potencializa, aos estudantes, atingir sua independência intelectual e, assim, atuar na condição de sujeitos capazes

de pensar por si e de (re)construir e ressignificar conhecimentos (BAGNARA E BOSCATTO 2022).

Porém, acredito que a pesquisa e a sequência didática são de suma importância tanto para professores quanto para alunos com objetivo de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse viés, os educandos tendo a possibilidade de conhecer a parte teórica quanto a parte prática explícita na sequência didática do tema lutas, terá a conscientização sobre a desmistificação da violência, o respeito, a disciplina, entre outras qualidades que as lutas podem introduzir no caráter formativo do educando do ensino médio. Nesse processo, as discussões realizadas em aula necessitam ser mediadas à luz do viés e do rigor científico, da complexidade que o tema em estudo apresenta e, com isso, possibilitar a superação dos discursos presentes e naturalizados no e pelo senso comum (BAGNARA E BOSCATTO 2022).

O ensino médio integrado, que combina o currículo do ensino médio com a formação técnica ou profissional, é uma abordagem educacional que oferece muitos benefícios aos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho e o ensino superior. Nessa modalidade de ensino, além da necessidade de a Educação Física (EF) vincular-se aos diferentes Projetos Pedagógicos dos cursos, emerge o desafio de compreender seu lugar nos currículos dos cursos profissionalizantes e, também, superar a dicotomia estabelecida entre a formação técnico-profissional e a formação geral, contribuindo com o desenvolvimento de um currículo integrado (BRASIL, 2013).

No contexto desse tipo de ensino, a compreensão sobre o lugar e a especificidade pedagógica da educação física no ensino médio integrado e, mais diretamente, nos Institutos Federais é de fundamental importância, pois os componentes curriculares precisam estar em harmonia com as características, finalidades, responsabilidade social e aos pressupostos descritos na legislação a qual se vincula (BOSCATTO e BAGNARA, 2022). Assim, a educação física dentro do ensino médio integrado, se constitui em uma ferramenta poderosa de conhecimento, além de contribuir para a formação de sujeitos emancipados e críticos, ao proporcionar experiências pedagógicas diversificadas dos conteúdos da disciplina.

Nesse sentido, acredito que a inclusão do conteúdo de lutas dentro da educação física escolar no ensino médio integrado pode ter várias vantagens. Com isso, destaco algumas das vantagens do conteúdo de lutas no ensino médio integrado: Desenvolvimento físico e bem-estar: Uma forma eficaz de exercício físico é o ensino de lutas, que melhora a saúde cardiovascular, a força muscular e a resistência. Isso

leva a um estilo de vida mais saudável, combatendo problemas como o sedentarismo e a obesidade.

- Autodefesa: As habilidades de luta podem ajudar os alunos a se defenderem em situações de perigo. Isso aumenta a confiança e a segurança.
- Disciplina e Controle Emocional: Nas artes marciais, a disciplina, o controle emocional e o respeito pelo oponente são pontos fortes. Esses valores podem ser aplicados a outros aspectos da vida e podem ser extremamente úteis para os alunos em termos de autocontrole e gestão de emoções.

Encorajar a socialização: As aulas de lutas geralmente envolvem o trabalho em equipe e a socialização, o que é importante para o desenvolvimento das habilidades sociais.

Apreciação da Diversidade Cultural: A história de muitas lutas pode ser encontrada em muitas culturas ao redor do mundo. Aprender sobre vários tipos de lutas pode ajudar os alunos a apreciar a diversidade cultural e a aprender a respeitar as diferenças.

Conforme Bagnara e Boscatto (2022), cabe a EF possibilitar um conjunto de conhecimentos com potencial para proporcionar aos estudantes condições para compreender as tradições culturais, o espaço social do convívio em grupos e o respeito e afirmação das identidades pessoais. Por isso, o conteúdo de lutas quando trabalhado, deve levar em consideração as experiências vividas e diversificadas dos educandos e culturas de onde estão inseridos.

Ao tratar as lutas dentro de uma perspectiva de experiências dos alunos e trabalhar conforme a cultura corporal de movimento, proporcionando a aprendizagem, a experimentação de diferentes conteúdos de lutas, tipos, jogos, brincadeira, entre outros, proporciona uma maior possibilidade de atingir os objetivos traçados conforme o planejamento. Segundo Bagnara e Boscatto (2022), somos desafiados a compreender a especificidade da EF no âmbito do EMI à EPT, na sua condição de um componente curricular que almeja contribuir com a formação de sujeitos com potencial para agir com autonomia em seu contexto de intervenção sociocultural.

Portanto, o conteúdo de lutas no ensino médio integrado pode contribuir para o desenvolvimento holístico dos estudantes, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais, além de prepará-los para a vida adulta de maneira mais completa. No entanto, é fundamental que a inclusão dessas disciplinas seja feita com responsabilidade, respeitando as capacidades e limitações dos estudantes e promovendo um ambiente seguro e inclusivo.

2.5 Processo de Ensino e Aprendizagem das Lutas

Tratar nas aulas de educação física no que se refere à utilização das lutas como um dos blocos de conteúdo proposto pela BNCC e oferecer uma sequência didática do tema, pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Desde há algumas décadas ou até mesmo séculos a aprendizagem já é estudada. Desse modo, um dos estudiosos dessa área é Jean Piaget, que trouxe grandes concepções de sua teoria e suas devidas contribuições para o processo de ensino.

A teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem influenciou profundamente a educação e a psicologia do desenvolvimento. Ela destaca a importância de adaptar abordagens educacionais ao estágio de desenvolvimento da criança e incentivar a aprendizagem ativa e a resolução de problemas. No entanto, vale a pena notar que a teoria de Piaget também recebeu críticas e foi complementada por pesquisas subsequentes na área da psicologia do desenvolvimento.

Jean Piaget nasceu no ano de 1896 em Neuchâtel na Suíça. Desde a sua adolescência, era considerado um observador peculiar das coisas naturais. Piaget se apresenta como o pioneiro do enfoque construtivista à cognição humana. Suas propostas configuram uma teoria construtivista do desenvolvimento cognitivo humano (CAETANO 2010). Contudo, temos dentro da teoria de Piaget uma das mais renomadas pesquisas sobre aprendizagem, onde até os dias atuais tem sua enorme contribuição na compreensão do desenvolvimento intelectual.

Desse modo, e com importantes trabalhos a partir da década de 20, fez estudos da Psicologia, área que preferia porque é uma ciência a qual investiga os comportamentos do ser humano e fez estudos como ele adquire e apropria-se do conhecimento. A partir disso, fez uso assíduo do método experimental no desenvolvimento das suas pesquisas (CAETANO 2010).

Piaget em seus estudos da Psicologia e, sobretudo da Teoria da Epistemologia Genética, realizou pesquisas que tinham por enfoque compreender como o sujeito consegue progredir de um nível de conhecimento mais rudimentar a outro nível de conhecimento mais estruturado (CAETANO 2010). Com isso, para o autor, chega-se à conclusão de que o desenvolvimento da inteligência está intrinsecamente relacionado à adaptação do sujeito ao meio.

Portanto, sendo construídas estruturas de inteligências, as quais recebem a incumbência de possibilitar ao sujeito adaptar-se à sua realidade em um processo cada vez mais intenso (Caetano 2010). Piaget em sua teoria diz que, o crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação. O indivíduo constrói esquemas de assimilação mental para abordar a realidade, com isso dar-se-á a construção da aprendizagem.

O Piaget (1996), define a assimilação como: uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação. Já na operação cognitiva da acomodação, iniciamos com definição dada por PIAGET (p. 18, 1996): toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) ao quais se aplicam.

Dentro do trabalho pedagógico do autor, destaca-se um elemento muito importante que deve estar presente em todos os trabalhos na área: a ludicidade. Para PIAGET (1978), as origens das manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência aos estágios do desenvolvimento cognitivo que são: sensório-motor que vai do nascimento até cerca de 2 anos, o pré-operatório que vai dos 2 a 7 anos de idade, o operatório concreto dos 7 a 11 anos e operatório formal a partir de 11 anos de idade. Assim, o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da aprendizagem.

Contudo, estes conceitos de Piaget se evidenciam na atividade lúdica à medida que as crianças brincam, assimilam novas informações e acomodam-se às suas estruturas mentais. A acomodação explica o desenvolvimento, ou seja, uma mudança qualitativa, e a assimilação explica o crescimento, ou seja, uma mudança quantitativa; juntos eles explicam a adaptação intelectual e o desenvolvimento das estruturas cognitivas (WADSWORTH 1996).

É importante procurar organizar os conteúdos das aulas referentes às lutas através de brincadeiras e jogos de acordo com o desenvolvimento cognitivo de Piaget para que as atividades não se tornem tensas ou cansativas para os educandos. Olivier (2000) explica que nos Jogos de Luta o mais importante para o professor no desenvolvimento das aulas é compreender e procurar explorar junto aos alunos as competências próprias de cada jogo ou grupo de jogos, cuja tarefa é inteiramente da

competência de um profissional de Educação Física, mesmo não sendo especialista em lutas.

As atividades de Lutas devem privilegiar a ludicidade e movimentos simples e nunca que incentive a violência, que as crianças utilizam normalmente em suas brincadeiras e jogos livres. Assim, é importante que todos os alunos tenham contato nas suas aulas de Educação Física com esse conteúdo tão rico e cheio de possibilidade.

Contudo, os jogos e brincadeiras de Lutas podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando não só a aprendizagem, mas também no desenvolvimento da formação humana integral dos educandos, facilitando no processo social, comunicativo, cognitivo, entre outros. Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e potencializam o processo de ensino.

Com isso, compreendo que as atividades de Lutas na Educação Física Escolar, sejam elas jogos ou brincadeiras, devem ser planejadas explorando o caráter lúdico, pois facilita alcançar mais facilmente os objetivos propostos da aula. Portanto, ao manifestar a conduta lúdica, os educandos podem demonstrar o nível de seus estágios cognitivos e assim construir conhecimentos de acordo com seu nível de desenvolvimento.

Os conteúdos, objetivos e propostas educacionais da educação física modificaram com o passar dos anos e toda essa mudança influenciou principalmente as práticas pedagógicas, diversos conteúdos passaram a fazer parte da matriz curricular aos longos dos anos e a depender da tendência pedagógica. Na Educação Física um dos conteúdos mais importantes no currículo é a Luta, conhecer os princípios presentes nelas e algumas de suas diferentes modalidades, fazem desse conteúdo um campo rico de conhecimento na formação integral dos educandos.

Darido (2005), comprovou que professores de Educação Física do ensino médio e fundamental não trabalham o conteúdo de lutas numa dimensão conceitual no ambiente escolar. O conteúdo lutas se bem planejado e estruturado numa sequência pedagógica adequada, cria um leque de possibilidades que os educandos conheçam conceitos sobre a história, regras, fundamentos filosóficos, respeitos, das

principais lutas e ainda podem vivenciar, praticar, participar de modo simples e lúdico os movimentos e gestos técnicos desse conteúdo tão rico a ser explorado.

Várias inquietações, questionamentos e estudos são feitos e debatidos a respeito do papel das lutas no processo de ensino e aprendizagem, é importante também ressaltar que é a escola também tem responsabilidade de oferecer subsídios necessários para que o professor de Educação física, mediador do conhecimento, possa exercer sua função na construção de novos saberes e levar aos educandos todos os conteúdos que rege na nova BNCC.

A inclusão do conteúdo de lutas na Educação Física escolar pode ser uma ferramenta educacional valiosa no processo de ensino e aprendizagem, desde que seja abordada de forma adequada e respeitosa. Alguns autores que buscaram a inclusão das lutas na escola também afirmam que a relação entre lutas e violência é uma característica muitas vezes estabelecida, o que dificulta o seu ensino (BARROS; GABRIEL, 2011; CARREIRO, 2005).

Portanto, a inclusão de lutas no currículo de Educação Física escolar pode ser benéfica se for conduzida de forma responsável, segura e ética. Professores devem ser bem instruídos, enfatizar o respeito e a ética esportiva, adaptar as atividades às necessidades dos alunos e garantir que a segurança seja uma prioridade. Além disso, é importante envolver os pais e responsáveis no processo de ensino e considerar as questões culturais e de gênero ao ensinar lutas na escola.

2.6 Sequência Didática no processo aprendizagem

A sequência didática oferece diversos benefícios no processo de ensino, como atividades sequenciadas, organizadas e seguras, que visam um melhor aprendizado dos alunos. Zabala (2015) define sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para atingir certos objetivos educacionais, que têm um início e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos.

As diferentes abordagens utilizadas no processo de ensino-aprendizagem contribuem significativamente para a melhoria da educação. O ser humano é capaz de apresentar comportamentos únicos em variadas situações, e essa singularidade não é estática; é influenciada por mudanças e pela forma como cada indivíduo compreende o mundo. Compreender o perfil de cada aluno é essencial para entender como o aprendizado se processa de maneira eficaz (Motokane, 2015).

Dentro de uma abordagem investigativa proposta em uma sequência didática, percebe-se que um modelo de aprendizado mais dinâmico pode ser mais eficiente, pois o aluno tende a interagir melhor com o conteúdo ensinado. Ao se perceber como parte essencial do processo de aprendizagem, o aluno entende que sua compreensão sobre o tema é relevante e que ele protagoniza todo o processo de ensino-aprendizagem (Zabala, 2015).

As mudanças na educação trazidas pela BNCC promoveram uma reorganização curricular que incentiva um processo de aprendizagem mais democrático e assertivo, onde a educação não ocorre de forma mecanizada. A maneira como a educação está inserida no contexto social contribui para a formação cidadã e para a participação ativa na sociedade (Silva, 2020).

A abordagem de temas científicos pode ser vista como uma maneira de introduzir assuntos novos por meio de fundamentos teóricos e científicos, ajudando o aluno a entender que sua vida escolar tem um propósito claro e direcionado (Burger, 2019).

Dessa forma, a estruturação de estratégias como sequências didáticas rompe com abordagens tradicionalistas, promovendo uma prática educativa mais investigativa. Isso permite que o aluno compreenda de maneira prática o conteúdo repassado e que as questões que surgem ao longo do processo sejam adequadamente respondidas (Campos, 2019).

Além disso, a proposta da BNCC de promover a reflexão crítica sobre os elementos do ambiente escolar é um convite ao aluno para perceber a integração entre escola e comunidade, e que os ensinamentos escolares fazem parte de sua vida social e comunitária.

Portanto, é fundamental que o professor ajude o aluno a compreender de forma lógica que o que está sendo ensinado é parte do mundo em que ele vive. A adoção de uma abordagem didática mais dinâmica e interativa amplia a visão científica do aluno sobre o mundo (Vasconcelos et al., 2003).

Trabalhar com a diversidade no conteúdo escolar é crucial para que tanto alunos quanto professores possam influenciar positivamente o desenvolvimento educacional. Isso requer que o professor elabore planos que valorizem a presença de todos os envolvidos no processo de ensino (Silva, 2020).

A ideia de que uma aula tradicional, baseada em memorização e avaliação, seja suficiente para a assimilação de conteúdos complexos é ultrapassada. É

necessário um modelo de aprendizagem bem alinhado, onde a ação docente esteja focada em garantir que o aluno compreenda e aplique o que foi ensinado em sua vida prática (Mori; Cunha, 2020).

Nesse contexto, é importante que se delimite o entendimento de que a conduta de compartilhamento de aprendizado de um aluno precisa se focar na construção de um processo de aprendizagem eficiente e alinhado com as vertentes de uma postura docente que precisamente vai focar em uma abordagem que fará com que o aluno seja capaz de aprender, de compreender e de assimilar a proposta de reflexão presente dentro do cenário educacional. (CAMPOS 2019)

Desse modo, pode se reiterar que o contexto de aprendizagem referente ao uso de uma sequência didática, vai além da proposta de decorar conceitos e de saber o nome de determinados métodos contraceptivos, ela se estende até a formação de uma conduta consciente do aluno, que se percebe como sujeito ativo em um meio e responsável por cuidar de si e de outros que estão a sua volta. Desse modo, o que se defende é que, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o aluno tenha a oportunidade de ter contato com variações didáticas que se alinham com a sua percepção de mundo. (MOTOKANE 2015)

Nesse contexto, valida-se que a percepção de mundo de um aluno destoa de forma significativa e dificilmente ela se repete dentro de um cenário de aprendizagem. O que se quer pontuar nesse caso é o fato de que, em síntese, cada aluno é diferente, cada visão de mundo é diferenciada e cada opinião se replica, constrói ou diverge, o que é em tese, a tônica da existência humana. (ZABALA, 2015)

Buscar romper com a proposta tradicionalista pela qual o aprendizado tem se estruturado é uma forma de validar posicionamentos que são relativamente novos dentro do contexto educacional. Nesse ponto, é importante citar que a proposta de romper com posturas tradicionalistas dentro do ensino-aprendizagem de temas diversos, é uma forma de validar posturas que se reforçam e se mostram necessárias nos dias atuais. (ZABALA, 2015)

Nesse contexto, se compreende que é prudente que o aluno tenha em mente a percepção acertada de que a construção de um modelo de aprendizagem diferenciado tem como meta a facilitação de sua assimilação sobre aquilo que está sendo repassado e compreenda o teor científico que está presente dentro desse cenário. Com isso, o que se compreende é que a estruturação de uma forma dinâmica de aprendizagem se constitui por meio da busca constante por responder a

questionamentos que surgem naturalmente no decorrer do processo de aprendizagem. (VASCONCELOS et al 2003)

Dessa forma, é importante que o professor esteja atento que a sua conduta investigativa, a proposta levada ao alunado que remete ao levantamento de perguntas, deve ser pautado de forma científica, rompendo com tabus e limitações que são as marcas de uma conduta propriamente fundamentalista, que demarca a escola de forma doutrinadora, e que cerceia o aprendizado de diferentes maneiras. (SILVA 2020)

Ao se romper com o modelo tradicionalista o que se alcança é uma conduta mais participativa do aluno, que passa a entender que o conteúdo que lhe é repassado não está preso em uma vertente longínqua de sua vida e de sua rotina. Trata-se na verdade de uma ação que familiariza o aluno com algo que já devia lhe ser familiar. Desse modo, se compreende que a proposta de produto apresentado ao longo desse projeto, se alinha com a proposta de ensino defendida no decorrer de toda a BNCC e se válida a partir de uma conduta amplamente didática e funcional que tem como meta a construção de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e que é coerente com as metas educacionais estipuladas pelo professor.

Nesta senda, é prudente pensar que a estruturação de um plano de ensino com tais características precisa ter em pauta a compreensão de que a abordagem científica precisa visualizar as limitações do aluno e tornar desde a linguagem usada pelo professor até a abordagem dos temas presentes em sala de aula, com o intuito de tornar mais eficiente e mais promissor todo o enredo que será trabalhado em sala de aula. (GOBBATO 2016)

Assim, avalia-se que nesse ponto de vista se faz essencial que um produto como uma sequência didática seja estruturado de forma sistêmica, validando todas as ocorrências que podem surgir em sala, valendo-se dos recursos necessários para a construção de um modelo eficiente no qual o saber seja compartilhado de forma horizontal com os alunos. (BURGER (2019)

No entanto, na transição de temas, os momentos em que se apresenta são cada vez menores, a escola proclama nesse momento o dever e a seriedade de apresentar-se como local de estudo e não da existência de interações. (DIAS; REIS 2017)

O valor educativo das interações não é percebido pela Educação Básica, que contempla temas com teor mais científico como o aqui apresentado; por outro lado,

prima-se pela responsabilidade, atenção e trabalho árduo, o que se contrapõe totalmente ao universo.

Assim, o professor que insere formas de abordagem diferenciadas em suas atividades busca melhorar sua prática pedagógica, transformando a estrutura escolar, em um ambiente acolhedor e convidativo, seduzindo o aluno a sentir o desejo e almejar aprender, fazendo da interatividade fonte inesgotável para geração e construção de conhecimento. Todas as ferramentas didáticas e pedagógicas, logo representam um recurso educativo, um mediador do ensino, uma oportunidade para conhecer, interagir e escutar os alunos. (CARVALHO 2018)

A aprendizagem sobre o corpo humano é uma das fases de iniciação científica da vida escolar do aluno, onde ela ainda está no começo da formação intelectual e pessoal como ser humano na sociedade, e por isso esse início não deve ser caracterizado como mais uma rotina para a sua vida, as salas devem sempre ter novidades, assim será vista com muito entusiasmo pelos estudantes. (MADUREIRA et al 2016)

Uma aula com características além de atividades de interação, precisa muito mais de uma atitude do educador educar os educandos, trazendo uma mudança cognitiva principalmente funcional onde o educando interage por completo com a aula. (CAMPOS 2019)

O aluno desde muito cedo acaba passando por muitas modificações na formação de sua personalidade: convive com outros alunos, membros de sua família, pessoas da sociedade onde está inserida, e quando o aluno vai para a escola ela precisa de um professor que sirva de exemplo que a oriente, que possa lhe oferecer uma educação que sustente a necessidade e interesse do aluno estimulando as suas atividades e desenvolvimento da criatividade para a construção de sua autonomia, porque a partir do momento que o aluno inicia na escola, o professor e entidade que ela está inserida também vão fazer parte de sua vida e de seu cotidiano. (MOTOKANE 2015)

Sasseron (2018) analisa a atividade como aquela que desperta a perfeição da experiência. O autor explica que, durante o momento, temos que utilizar a atenção plena. Enquanto estamos participando de uma atividade, não há lugar para qualquer outra coisa além da própria atividade. Se durante a realização da aula o aluno não estiver com a devida atenção, isso mostra que não está sendo para ele, sendo assim

ele não irá entender o conteúdo da aula e dessa forma não ocorre a assimilação, e a aula se torna apenas como uma interação divertida.

Nesse patamar, é importante considerar que, sendo cada aluno uma pessoa diferente, com uma visão singular do mundo, é equivocada pensar que o mesmo método, a mesma abordagem e a mesma construção educacional irão surtir o mesmo efeito dentro de cada um. Nesse caso, é necessário também validar que a construção teórica referente a cada aluno irá mudar de forma significativa, o que em tese valida a percepção de que um plano de aprendizagem com características universais é de fato ineficiente em certa proporção do alunado. (DIAS; REIS 2017)

Com isso, é importante ainda validar o entendimento de que a proposta de singularizar planos para cada aluno é utópica para a realidade da educação nacional, mesmo assim é importante que o professor compreenda que a educação nesse contexto, precisa ser ofertada, o aluno precisa aprender e assim cumprir os escopos da educação formal. Contudo, é importante que se compreenda que o aluno precisa ser visto como um sujeito e não como um produto coletivo. (CAMPOS 2019)

A saída encontrada nesse caso é sem sombra de dúvidas o plano de aula, que, se usado de maneira eficiente, pode ajudar a fazer com que o processo de aprendizagem não seja um ato mecânico e que deixa o aluno em uma condição limitada de aprendizagem. É por meio da realização de um planejamento adequado que o professor tem condições reais de fazer com que seus alunos aprendam e compreendam que a dinâmica de aprendizagem é bem mais complexa do que aquilo que é apresentado a eles em sala de aula e que se distancia de uma visão limitante de mundo que faz com que os alunos tenham a compreensão equivocada de que a educação está restrita ao ambiente escolar. (MADUREIRA et al 2016).

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza em uma abordagem qualitativa, cujo método é a pesquisa-ação (TRIPP, 2005; THIOLENT, 2011) com viés colaborativo (PIMENTA, 2007; IBIAPINA, 2008), por meio de levantamento bibliográfico acerca da importância das Lutas na formação omnilateral dos educandos do ensino médio integrado.

Durante o referido estudo, foram respeitados os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos, contidos nas Resoluções n.º 466/2012 n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). O desenvolvimento da pesquisa somente foi iniciado após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Alagoas, sob o parecer n.º 6.559.996, e CAAE 67725723.6.0000.0195.

Segundo Santos e Moretti-Pires (2012) a pesquisa-ação se divide em quatro fases. Na primeira fase encontra-se o planejamento das ações, onde serão estabelecidas metas para a mudança da realidade; Na segunda fase temos o agir, que é onde o planejamento das ações são postos em prática; na terceira fase temos o descrever que é onde o pesquisador deverá descrever suas ações a partir das vivências realizadas; Já a quarta fase é o momento de avaliar, para assim verificar os resultados alcançados.

Escolheu-se a pesquisa-ação colaborativa pelo fato de que esta “proporciona condições para que os docentes reflitam sobre a sua atividade e cria situações que propiciam o questionamento de aspectos da prática profissional que preocupam os professores” (CAVALCANTI, 2019, p.6). Nesse sentido, Pimenta (2007, p. 529) destaca a imprescindibilidade de que o pesquisador adentrar na realidade a ser estudada para que, por meio da reflexão colaborativa os/as docentes tornem-se capazes de problematizar, analisar e compreender e verificar suas próprias práticas, gerando mudanças na cultura escolar e no processo de ensino.

Utilizamos a Tabela Likert, um recurso criado para mensurar as atitudes de sujeitos em relação a determinado tema. De acordo com Lucian e Dornelas (2015, p. 160), Likert “sugeriu uma escala unificada em que através do mesmo instrumento fosse possível identificar o sentido e a intensidade da atitude”. Dessa forma, as respostas dadas nos permitem averiguar o grau de concordância ou discordância dos participantes da pesquisa em relação às questões indicadas.

3.2 Local de realização da pesquisa e os participantes

A pesquisa foi realizada com a colaboração de 32 professores de Educação Física do IFAL, que foram convidados a participar do projeto, além de 31 educandos do curso de agroindústria do período vespertino no campus Murici. Para participar da

pesquisa, era necessário ser docente ou aluno do componente no âmbito do Instituto Federal de Alagoas.

Os objetivos da pesquisa incluíam a análise das contribuições de uma sequência didática sobre o conteúdo de lutas para a formação integral dos estudantes e a criação de um Produto Educacional (PE) em formato de sequência didática. Para alcançar esses objetivos, foram utilizados vários instrumentos de coleta de dados, incluindo análise documental, questionários de perfil, explicação da sequência didática e aplicação do Produto Educacional.

3.3 Etapas da pesquisa

A pesquisa foi estruturada em três etapas principais para explorar a eficácia de uma sequência didática sobre o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado. A primeira etapa foi a Etapa Diagnóstica, onde aplicamos questionários para investigar as práticas atuais e as percepções dos docentes e discentes sobre o ensino de lutas. Este diagnóstico inicial permitiu identificar o nível de familiaridade e aceitação do conteúdo de lutas entre os participantes, além de destacar as lacunas no ensino que poderiam ser abordadas pela nova sequência didática. A coleta de dados focou em levantar informações sobre o conhecimento prévio dos participantes, suas experiências com lutas e a presença desse conteúdo no currículo atual.

A segunda etapa, denominada Elaboração e Aplicação do Produto Educacional, consistiu na criação de um E-book com uma sequência didática estruturada sobre lutas, adaptada para o contexto do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Este material foi elaborado com base nos dados coletados na etapa anterior e incluiu conteúdos teóricos e práticos, com ênfase em atividades lúdicas e no respeito mútuo entre os educandos. A sequência foi implementada em aulas práticas e teóricas, permitindo aos alunos explorar as lutas de forma integrada com outros componentes curriculares. A aplicação foi acompanhada por entrevistas e grupos focais para colher feedback qualitativo, que serviu para ajustar e validar a eficácia do produto educacional

3.3.1 Etapa Diagnóstica

O objetivo inicial da pesquisa foi realizar uma investigação diagnóstica por meio de questionários sobre a prática das lutas nas aulas de Educação Física. Esses questionários forneceram informações essenciais sobre a temática, permitindo-nos compreender o atual cenário e identificar áreas de melhoria.

Após o diagnóstico, elaboramos uma sequência didática para ser aplicada no conteúdo de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), focando no ensino das lutas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo foi criar um e-book contendo uma sequência didática estruturada, organizada e sequencial, destacando a ludicidade, a aprendizagem e o respeito entre os educandos.

Para participar da pesquisa, era necessário que os participantes fossem docentes do componente curricular citado no IFAL ou discentes do curso de agroindústria vespertino do campus Murici. Foram apresentados dados estatísticos dos questionários aplicados aos docentes e discentes, comprovando as razões pelas quais as lutas devem ser mais frequentemente utilizadas nas aulas de Educação Física. A pesquisa demonstrou os benefícios e a importância desse conteúdo para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social inclusivo e disciplinar dos alunos.

1. **Análise Documental:** Em primeiro lugar, realizamos uma análise documental para identificar artigos que abordassem a temática proposta na pesquisa. Essa etapa foi fundamental para embasar teoricamente a pesquisa e compreender o contexto atual do ensino de lutas na educação física escolar.
2. **Questionário Diagnóstico:** Em seguida, aplicamos um questionário diagnóstico para avaliar o conhecimento dos docentes e discentes sobre o tema, suas experiências pessoais com lutas e suas práticas em sala de aula. Esse questionário também serviu para levantar informações sobre o processo formativo dos docentes e suas metodologias de ensino relacionadas ao conteúdo de lutas.
3. **Desenvolvimento da Sequência Didática:** Com base nos dados coletados, elaboramos uma sequência didática visando evidenciar a importância das lutas nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado. A sequência foi projetada para ser interativa e promover o engajamento dos alunos, enfatizando o aprendizado por meio de atividades lúdicas.
4. **Entrevistas para Aperfeiçoamento do Produto Educacional (PE):** Para promover o desenvolvimento da reflexão crítica, realizamos entrevistas

individuais e coletivas com participantes selecionados. Essas entrevistas foram essenciais para obter feedback sobre o Produto Educacional e identificar áreas de aperfeiçoamento, garantindo que o material atendesse às necessidades dos educandos e estivesse alinhado com os objetivos pedagógicos.

3.3.2 Etapa Elaboração e Aplicação do Produto Educacional.

O Produto Educacional é uma sequência didática, em que todos os aspectos relativos a ele, desde o planejamento inicial e sua apresentação que se dará logo no 1º encontro, juntos com o questionário diagnóstico, as rodas de conversa, as aulas práticas e teóricas com 4 encontros. As fotografias que aconteceram durante as aulas e os questionários de avaliação do PE que irão acontecer em 1º encontro, compõem todos os instrumentos/as ferramentas para o planejamento e a elaboração do PE, além disto, a sequência didática será disponibilizada por meio de acesso livre as plataformas Educapes, sucupira e do IFAL.

Posteriormente, os dados da pesquisa serão compilados, de modo material, por meio do gênero acadêmico Dissertação, em que estejam presentes informações relativas à prática pedagógica do professor de Educação Física e os resultados da pesquisa, contemplando materiais utilizados e trechos que representam as falas dos/as participantes nesse momento; ademais, as impressões advindas dos momentos interativos – entre participantes e pesquisador – também comporão a elaboração do material a ser submetido para validação por parte de Banca Examinadora, no momento da defesa pública.

Por fim, a escolha por uma sequência didática se justifica como uma forma metodológica de organizar, de maneira sequencial, a execução das atividades. Planejam-se as atividades da sequência didática para contemplar o conteúdo de Lutas no ensino médio integrado, que foi implementado por meio de um E-book com a sequência didática. O objetivo foi fortalecer a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), integrando a sequência didática tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas.

Essas propostas didático-metodológicas focam na potencialização do ensino e na emancipação dos educandos, além de melhorar a interação entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, em relação aos temas propostos pela nova BNCC e a matriz curricular dos Institutos Federais.

A proposta curricular do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) destaca a importância de um currículo que seja flexível e adaptável às necessidades regionais e individuais dos alunos. Ela visa integrar conhecimentos teóricos e práticos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para a vida em sociedade. O foco está em uma formação integral, que valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também a formação cidadã e ética dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira crítica e responsável no mundo contemporâneo.

3.3.2.1 Elaboração do Produto Educacional

Na etapa final da pesquisa-ação construímos um E-book com uma sequência didática, que foi apresentado no âmbito do ProfEPT como PE, com a perspectiva de ofertar mais um recurso didático, no qual haja a possibilidade de trabalhar o conteúdo de lutas, para que possa ser utilizado nas aulas do componente curricular EF, quando for abordado o tema lutas no segundo ano do Ensino Médio Integrado. Ademais, o Produto Educacional pode apresentar um potencial de replicabilidade por parte de outros(as) pesquisadores(as), além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (RIZZATTI et al, 2020).

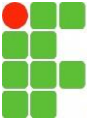
Este material foi construído de acordo com os objetivos, fundamentos, e metodologias de Produtos Educacionais dos mestrados e doutorados profissionais, com o intuito de “transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local” (Portaria MEC 389/2017).

Dessa forma, a concretização deste PE foi motivada por uma perspectiva em aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação geral e profissional, a partir da abordagem com as Lutas em seu enfoque lúdico, recreativo, cultural, ético, interdisciplinar, entre outros.

O material desenvolvido foi pensado para proporcionar aos docentes do Ensino Médio Integrado, uma proposta de investir em práticas que vão além das tradicionais, ou seja, trabalhar as Lutas através de uma sequência didática planejada, organizada, estruturada a contribuir com a aprendizagem no contexto da formação integral dos Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio - EPT.

Foram aplicados dois questionários, sendo um de diagnóstico para os discentes e outro para os docentes, cada um com 8 questões. Nos questionários de avaliação do PE.

O produto educacional, após ter sido aplicado e validado pela banca com os ajustes necessários, deverá ser depositado na Plataforma EDUCAPES, sendo que o mesmo será registrado como produto vinculado à dissertação de pesquisa em EPT, a medida que será disponibilizado o link (EDUCAPES), apenas na versão final da dissertação.

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS	SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE LUTAS MARCIAIS PARA OS CURSOS MÉDIOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
NOME DO DOCENTE	
COMPONENTE CURRICULAR	
CONTEÚDO CURRICULAR(Es)	
QUANTIDADE DE AULAS	
CURSO TÉCNICO	
SÉRIE	
1ª SEMANA	
UNIDADE TEMÁTICA	
OBJETIVO(S) INSTRUCIONAL(IS)	
DESENVOLVIMENTO DA AULA(S)	
1.ºMomento de <i>Problematização Inicial</i>	

2.º Momento de organização do Conhecimento	
3.º Momento de aplicação do conhecimento	
4.º Avaliação	
2ª SEMANA	
UNIDADE TEMÁTICA	
OBJETIVO(S) INSTRUCIONAL(IS)	
DESENVOLVIMENTO DA AULA(S)	
1.º Momento de Problematização Inicial	
2.º Momento de organização do Conhecimento	

3.º Momento de aplicação do conhecimento	
4.º Avaliação	
3ª SEMANA	
UNIDADE TEMÁTICA	
OBJETIVO(S) INSTRUCIONAL(IS)	
DESENVOLVIMENTO DA AULA(S)	
1.º Momento de Problematização Inicial	
2.º Momento de organização do Conhecimento	
3.º Momento de aplicação do conhecimento	
4.º Avaliação	

4ª SEMANA	
UNIDADE TEMÁTICA	
OBJETIVO(S) INSTRUCIONAL(IS)	
DESENVOLVIMENTO DA AULA(S)	
1.º Momento de <i>Problematização Inicial</i>	
2.º Momento de <i>organização do Conhecimento</i>	
3.º Momento de <i>aplicação do conhecimento</i>	
4.º <i>Avaliação</i>	
REFERÊNCIAS	

3.3.2.2 Aplicação do Produto Educacional

A aplicação da sequência didática (SD) ocorreu em duas fases principais: a preparação e a execução das aulas teóricas e prática. Inicialmente, os alunos participantes assistiram 1 aula teórica do conteúdo de lutas e posteriormente eram convidados para a aula prática. Para implementar o E-book que continha a sequência didática, sempre ao final de cada aula prática, acontecia um feedback das aulas, esses momentos foram importantes, para melhorar a SD.

Nesse sentido, puderam discutir as abordagens mais eficazes para integrar o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física. A SD foi projetada para ser flexível, permitindo adaptações conforme as necessidades específicas dos alunos e as condições de cada turma.

Durante a execução prática, a sequência didática foi implementada ao longo de 4 aulas, tanto em aulas teóricas quanto práticas. As aulas teóricas focaram em aspectos conceituais das lutas, como sua história, regras e valores, enquanto as aulas práticas permitiram aos alunos experimentar diferentes modalidades de luta em um ambiente controlado e seguro. A metodologia adotada incentivou a participação ativa dos alunos, promovendo a ludicidade e a interação social. O uso de atividades lúdicas e dinâmicas de grupo facilitou o engajamento dos alunos, permitindo que explorassem o conteúdo de maneira criativa e colaborativa. Ao longo do processo, foram realizadas avaliações formativas para monitorar o progresso dos alunos e ajustar a abordagem conforme necessário, assegurando que os objetivos educacionais fossem alcançados de maneira eficaz.

4.1.1 Etapa Avaliação do Produto Educacional.

A avaliação do Produto Educacional foi conduzida por uma equipe de avaliadores composta por professores de Educação Física do IFAL, dos diversos campi. Este grupo foi responsável por examinar a eficácia e a aplicabilidade da sequência didática no contexto das aulas de Educação Física. A avaliação foi estruturada para coletar tanto dados quantitativos quanto qualitativos, permitindo uma compreensão abrangente dos impactos do Produto Educacional sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Para a coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos, incluindo questionários de feedback, entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula. Os questionários foram aplicados a alunos e professores para obter suas percepções sobre a clareza, relevância e praticidade do conteúdo apresentado no E-book. As entrevistas semiestruturadas com os professores ofereceram insights detalhados sobre a implementação da sequência didática e suas impressões sobre o impacto nas práticas pedagógicas. Além disso, as observações em sala de aula permitiram avaliar a interação dos alunos com o conteúdo e a eficácia das atividades propostas. A análise dos dados coletados orientou ajustes e melhorias na sequência didática, assegurando que ela atendesse de maneira eficaz às necessidades educacionais dos alunos e estivesse alinhada com os objetivos pedagógicos do IFAL.

3.4 Análises dos Dados

A análise dos dados coletados durante a pesquisa foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). Essa técnica permite uma interpretação sistemática e objetiva das informações, facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes nos dados. O processo de análise foi estruturado em três momentos principais: pró-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados.

Na pró-análise, foi realizada uma leitura flutuante dos dados para familiarização e identificação inicial de temas relevantes. Em seguida, durante a exploração do material, os dados foram codificados e categorizados de acordo com os temas identificados, garantindo que todas as informações relevantes fossem devidamente organizadas e prontas para análise detalhada. Finalmente, o tratamento e interpretação dos resultados envolveram a síntese dos dados categorizados e a extração de significados, relacionando os achados aos objetivos da pesquisa e à literatura existente.

Categorias de Análise

1. Categoria Diagnóstica: Esta categoria abrange a análise das informações coletadas durante a etapa diagnóstica, focando em compreender o conhecimento prévio dos participantes sobre o ensino de lutas e suas experiências com esse conteúdo nas aulas de Educação Física. Através dos

dados obtidos nos questionários, foram identificadas as lacunas no ensino e as percepções dos docentes e discentes em relação ao conteúdo de lutas.

2. Categoria Aplicação do Produto Educacional: Esta categoria analisa a implementação da sequência didática e a interação dos alunos com o conteúdo proposto. A análise se concentrou em avaliar a eficácia das atividades lúdicas e a forma como os alunos se envolveram com as aulas teóricas e práticas. Foram examinadas as estratégias pedagógicas utilizadas e seu impacto no engajamento e aprendizado dos alunos.
3. Categoria Avaliação do Produto Educacional: Esta categoria foca na avaliação do Produto Educacional após sua aplicação. Os dados coletados através de questionários, entrevistas e observações foram analisados para determinar a percepção dos professores e alunos sobre a relevância e aplicabilidade do E-book. A análise visou identificar os pontos fortes e áreas de melhoria do produto, contribuindo para ajustes futuros e aprimoramento contínuo da sequência didática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

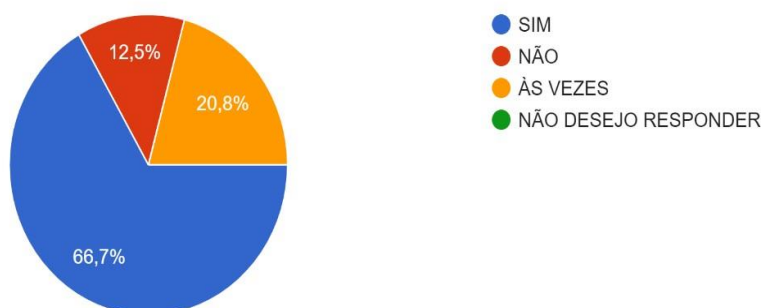
4.1 Categoria Diagnóstica

Os dados relacionados a diagnóstico descritos na metodologia foram extraídos da aplicação de 2 (dois) questionários com 8 perguntas em cada, tanto para docentes quanto discentes. No total 24 (vinte e quatro) questionários foram respondidos pelos docentes de EF dos diversos campus do IFAL, quanto aos discentes esse número foi de 30 (trinta) respostas do curso de agroindústria do campus Murici.

Figura 1 - Resposta dos docentes da 1ª pergunta do questionário diagnóstico

1- Você trabalha o conteúdo de lutas em suas aulas?

24 respostas

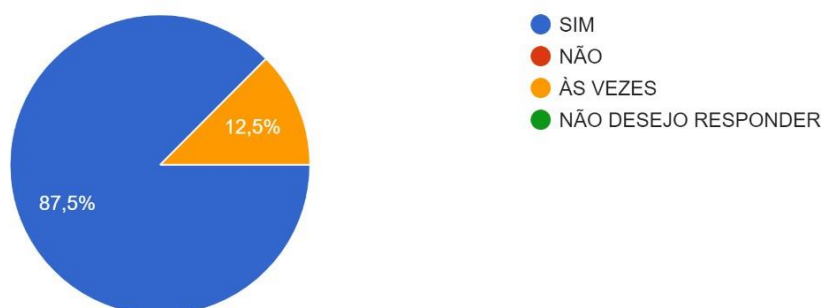


De acordo com a figura 1, foi percebido que 66,7% dos docentes entrevistados trabalham o conteúdo de lutas em suas aulas, que 20,8% trabalham às vezes e outros 12,5% não trabalham as lutas dentro de seu planejamento anual. Olhando para os resultados vemos que boa parte dos docentes trabalham o conteúdo de lutas em suas aulas e reforça Moura et al. (2017) informa que o tema tem sido objeto de investigação recentes.

Para Fonseca, Franchini e Vecchio (2013) muitos professores deixam de trabalhar esse conteúdo por falta de conhecimento, tanto na formação inicial como na formação continuada. Problemas na formação inicial e continuada também foram apresentados como um obstáculo para o desenvolvimento do conteúdo lutas pelos entrevistados na presente pesquisa. Outro fator que limita a abordagem do conteúdo lutas nas aulas de EF é falta de material didático, porém isso não pode ser determinante para abordar atividades do tema que não precise de material.

Figura 2- Resposta dos docentes da 2ª pergunta do questionário diagnóstico

2- Você considera importante o conteúdo de lutas para as aulas de Educação Física?
24 respostas



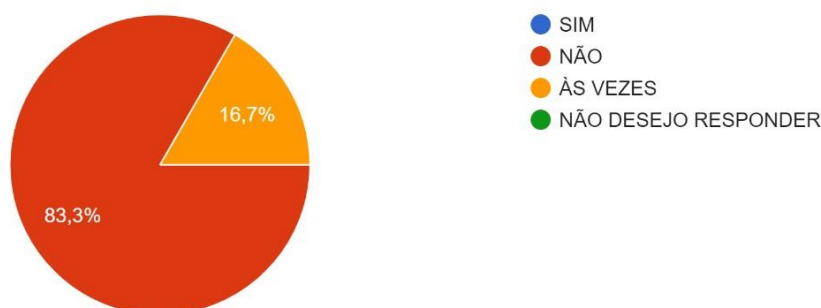
De acordo com a figura 2, foi percebido que 87,5% dos docentes responderam que consideram o conteúdo de lutas importantes nas aulas de educação física. Observou-se com as respostas uma diferença de mais de 20% de acordo com a figura 1 e 2 entre os docentes que trabalham e os que acham importantes. Para isso, Matos et. Al. (2015), identificar alguns fatores que podem entender essa diferença nos resultados, como ser necessário experiência em alguma modalidade de lutas, negligenciando determinados conteúdos por falta de prática. Existem meios para que o professor possa trabalhar as lutas com os alunos sem tê-las praticado antes, como planejamento e adequação das aulas de acordo com a faixa etária.

Nesse sentido, mesmo que os professores não tenham vivências como lutador de determinada modalidade, ele pode mediar o conteúdo a partir de bons conteúdos teóricos, assim como convidar praticantes de alguma para estarem compartilhando suas experiências com os alunos nas aulas práticas. Assim, a sequência didática (SD) nos possibilita que professores sem a especialização ou praticante em alguma modalidade de lutas sejam capazes de lecionar o conteúdo de lutas nas aulas práticas de EF.

Figura 3- Resposta dos docentes da 3ª pergunta do questionário diagnóstico

3- Na sua opinião, as lutas incentivariam a violência entre os alunos?

24 respostas



Na figura 3, mostra o resultado de uma pergunta importante que é sobre as lutas incentivarem a violência entre os alunos. De acordo com os professores vemos que 83,3% acredita que não e apenas 16,7% respondeu às vezes. Nascimento e Almeida (2007) dizem que a violência é uma característica presente na sociedade como um todo e, neste caso, a escola não fica imune a ela. Ademais, comportamentos mais ou menos agressivos também se fazem notar nas aulas de Educação Física. Partindo do princípio que as lutas beneficiam o educando na sua formação integral, Olivier (2000.p.11),

ao referir-se à violência, entende-a como: [...] inerente às relações sociais”, e a concebe como “[...] modos de expressão e de comunicação”, que surgem em situações de conflito, de ameaças, de incerteza. O autor posiciona-se no sentido de que as atividades de luta na escola, sistematizadas e método logicamente pensadas e conduzidas, servem como importantes elementos de estruturação motora, psicoafetiva e social, que ajudam “[...] a criança a gerir e a controlar a complexidade das relações violentas no interior do grupo social”.

Com isso, algumas mistificações que as lutas geram violência, briga, entre outros, estão sendo trocados pelo tanto de benefícios que esse conteúdo pode trazer para os educandos. Nesse sentido, Campos (2014, p. 21) podemos destacar que as lutas, como expressão pedagógica de ensino, contribuem na formação geral do aluno, porque, além de proporcionar o alcance de objetivo procedimentais e conceituais, traz embutidas na sua construção epistemológica uma carga ampla de objetivos e conteúdos de ensino atitudinais, ou seja, impõe aos praticantes princípios éticos, teológicos e disciplinares.

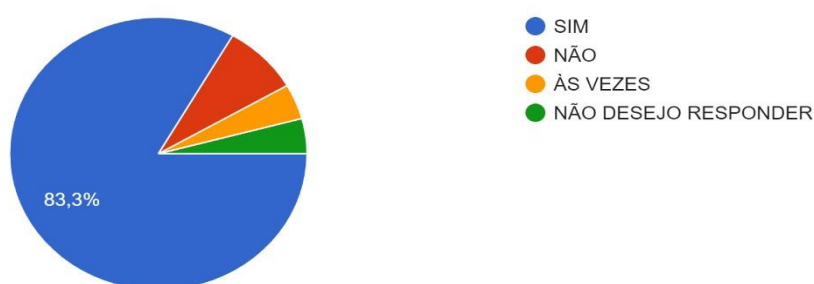
Assim, não devemos considerar esse conteúdo como uma geradora de violência,

mas sim como uma oportunidade de aprender ética, disciplina, condicionamento físico, entre outros benefícios. O estereótipo de violência não pode ser visto com uma barreira para o ensino das lutas, mas como um potencializador da necessidade da discussão sobre a violência na sociedade (MOURA et al.,2019; UENO; SOUZA, 2014; VASQUEZ; BELTRÃO, 2013).

Figura 4- Resposta dos docentes da 4ª pergunta do questionário diagnóstico

4- Na sua opinião, o conteúdo de lutas pode ajudar na disciplina dos educandos?

24 respostas



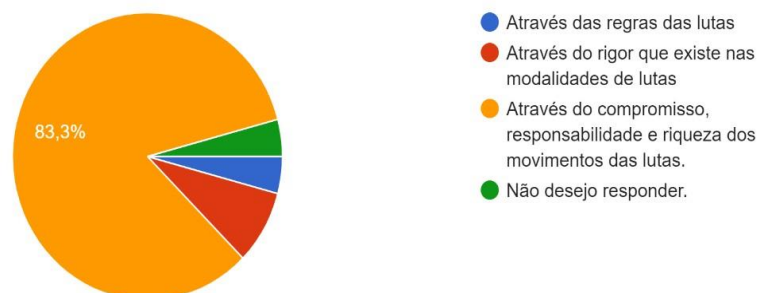
Em relação ao conteúdo de lutas pode ajudar na disciplina dos educandos, os docentes responderam em sua grande maioria que sim com 83,3%, não com 8,3%, apenas 1 professor respondeu que às vezes e outro não desejou responder com 4,2% ambos. Como citados, as lutas trazem vários benefícios e dentre eles está a disciplina, aprendemos a lidar com a “perda” e com a “vitória”, controlar nossas emoções e impulsos.

Segundo Preyer (2000) “além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos de sua tradição e filosofia”. As lutas bem trabalhadas, organizadas e estruturadas ajudam não apenas no desenvolvimento motor dos alunos, mas também na formação integral dos educandos, contribuindo na socialização, personalidade, respeito e disciplina.

Figura 5- Resposta dos docentes da 5^o pergunta do questionário diagnóstico

5- Como o aprendizado das lutas pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos?

24 respostas



De acordo com a figura 5, grande maioria dos docentes, cerca de 83,3% acreditam que as lutas contribuem na formação integral dos alunos através do compromisso e riqueza dos movimentos do conteúdo. Outros 2 professores 8,3% que através do rigor que existe nas modalidades de lutas. Apenas 1 professor 4,2% responderam que a formação integral acontece através das regras das lutas e outro professor desejou não responder.

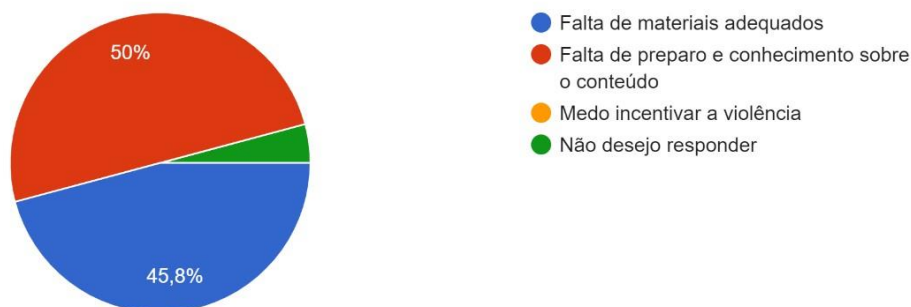
Prado (2015) diz que entende a educação física escolar como uma disciplina que integra o aluno na cultura corporal do movimento, capacitando-o para usufruir os jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Portanto, a educação física é uma disciplina importante no currículo escolar, pois além de trabalhar no desenvolvimento físico dos alunos, também pode auxiliar na formação integral dos educandos, transformando em cidadãos participativos.

O ensino das lutas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos de várias maneiras, englobando aspectos físicos, mentais, emocionais, motor e sociais. Com isso, uma metodologia de ensino do conteúdo de lutas deve buscar desenvolver o estudante em sua forma omnilateral.

Figura 6- Resposta dos docentes da 6ª pergunta do questionário diagnóstico

6- Qual a maior dificuldade encontrada por você para que possa trabalhar o conteúdo de luta nas aulas?

24 respostas



Em relação às dificuldades encontradas dos docentes para trabalhar o conteúdo nas aulas, 50% responderam que isso acontece por falta de preparo e conhecimento sobre o conteúdo, outros 45,8% disseram que a falta de materiais adequados dificulta o trabalho com o tem e apenas 1 professor, ou seja 4,2% respondeu que não desejava responder.

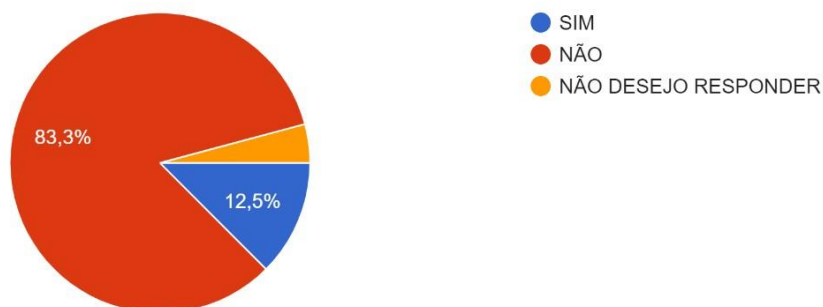
Nobrega, Nobrega e Alves (2017) apontaram que o professor de educação física tem resistência em utilizar o conteúdo de lutas em sala de aula, por falta de materiais, ausência de espaços adequados e resistência das instituições de ensino como principais motivos.

Os estudos feitos pelos autores, reforçaram a inexperiência e a formação como elementos que dificultam a inserção do conteúdo de lutas no currículo escolar. Porém essas dificuldades não podem ser determinantes pela exclusão desse importante conteúdo da matriz escolar. Impolceto e Darido (2011) apontam que a inexistência de elementos balizadores do currículo da educação física faz com que os docentes elaborem por si próprios a organização escolar.

Figura 7- Resposta dos docentes da 7ª pergunta do questionário diagnóstico

7- Você acredita que sua formação acadêmica na graduação lhe ofereceu subsídios suficientes para desenvolver o conteúdo Lutas em suas aulas?

24 respostas



De acordo com a figura 7, percebeu-se que 83,3% dos docentes responderam que a sua formação acadêmica na graduação não deu subsídio suficiente para trabalhar o conteúdo de lutas nas aulas, outros 12,5% responderam que sim e apenas 1 professor não desejou responder.

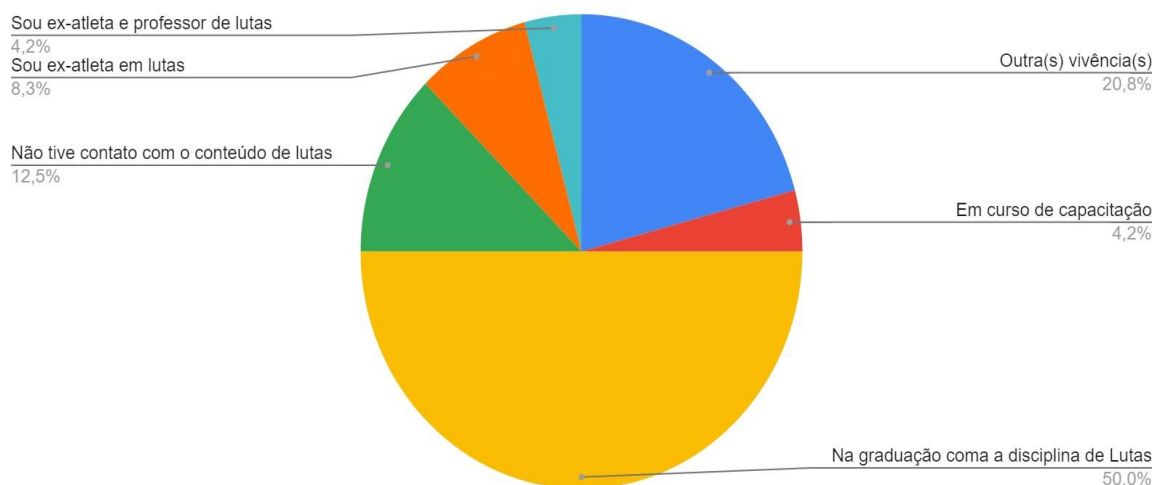
Hegele, Gonzales e Borges (2018) verificaram as consequências de uma experiência de formação colaborativa com 4 professores, que não se sentiam em condições de tematizar as lutas na escola porque não tiveram um componente curricular específico em sua formação inicial. Após a realização do estudo, os docentes compreenderam que é possível trabalhar com as lutas nas aulas de educação física.

A formação inicial tem um papel fundamental em proporcionar aos futuros professores a segurança necessária para abordar esse conteúdo nas aulas (MOURA et al., 2019). A formação inicial precisa ser repensada e organizada de com a necessidade dos conteúdos na educação física escolar.

Para Fonseca, Franchini e Vecchio (2013) muitos professores deixam de trabalhar esse conteúdo por falta de conhecimento, tanto na formação inicial como na formação continuada. Diante disso, podemos dizer que a graduação pode gerar mais contato com o conteúdo de lutas, possibilitando uma formação acadêmica mais eficaz e ampla com todos os conteúdos da cultura corporal do movimento. Além disso, a formação inicial, a formação continuada e o apoio de uma assessoria pedagógica podem ajudar na qualificação desses docentes com a práxis desse conteúdo.

Figura 8 - Resposta dos docentes da 8ª pergunta do questionário diagnóstico

8- Qual a sua principal vivência com o conteúdo Lutas?



Quanto a vivência dos docentes com o conteúdo de lutas, 50% responderam que tiveram na graduação, 20,8% disseram que tiveram em outras vivências, ou seja, em outros momentos, 8,3% são ex-atleta em lutas, 4,2% é ex-atleta e professor de lutas e 1 professor 4,2% teve vivência em um curso de capacitação.

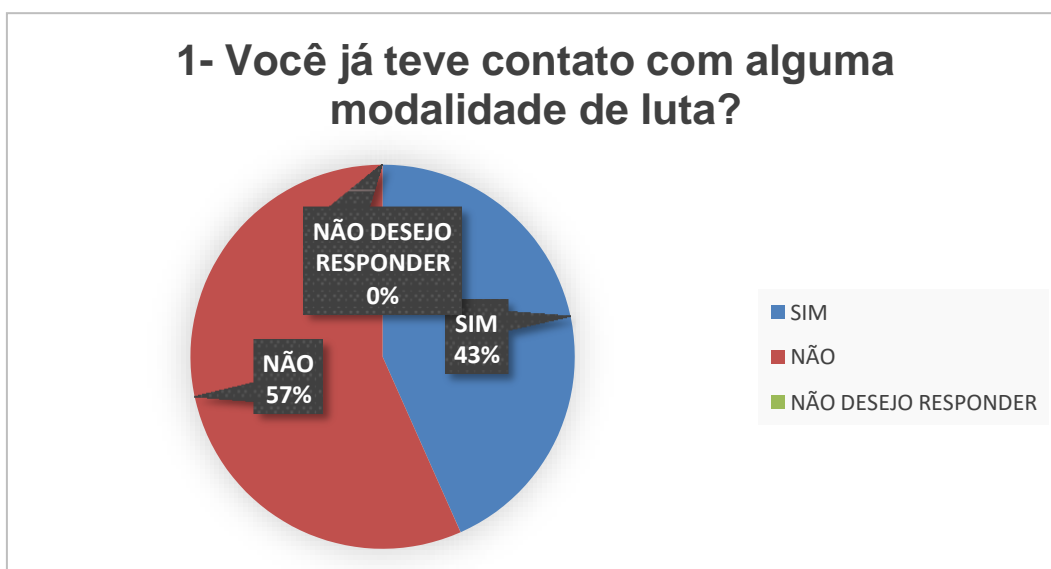
A vivência tanto prática quanto teórica dos professores com o tema lutas é um aspecto importante a ser considerado na educação física e chama a atenção que 12,5% não tiveram contato com o conteúdo, seja na graduação ou em outros momentos de experiência profissional. Portanto, é essencial que os professores se atualizem sobre o conteúdo de lutas, compreendam seus benefícios e saibam como transmiti-lo aos alunos de maneira eficaz (RONDINELLI, 2024).

Cabe aos professores também, despertar o interesse do conteúdo dos estudantes, aproveitar os conhecimentos prévios, além de explorar suas habilidades com atividades pré-desportivas para desenvolver o conteúdo de lutas na educação física, além de explorar os jogos de oposição, brincadeiras adaptadas, entre outros. Para Moura et al. (2017) o ensino das lutas pode ser baseado em atividades desenvolvidas a partir de jogos. Para os autores essa é uma maneira diferente e eficiente na abordagem desse conteúdo, pois além de utilizar o aspecto lúdico, também é capaz de aproximar os movimentos de lutas diferentes em uma mesma atividade.

4.1.2 subcategoria: Corpo discente.

Com a finalidade de analisarmos o interesse dos estudantes na temática da pesquisa, apresentamos o questionário fechado, aplicado com 8 perguntas, em uma turma de segundo ano do Curso de Agroindústria do Ensino Médio Integrado, no IFAL Campus Murici, composta por 31 estudantes, dos quais 30 devolveram os questionários enviados.

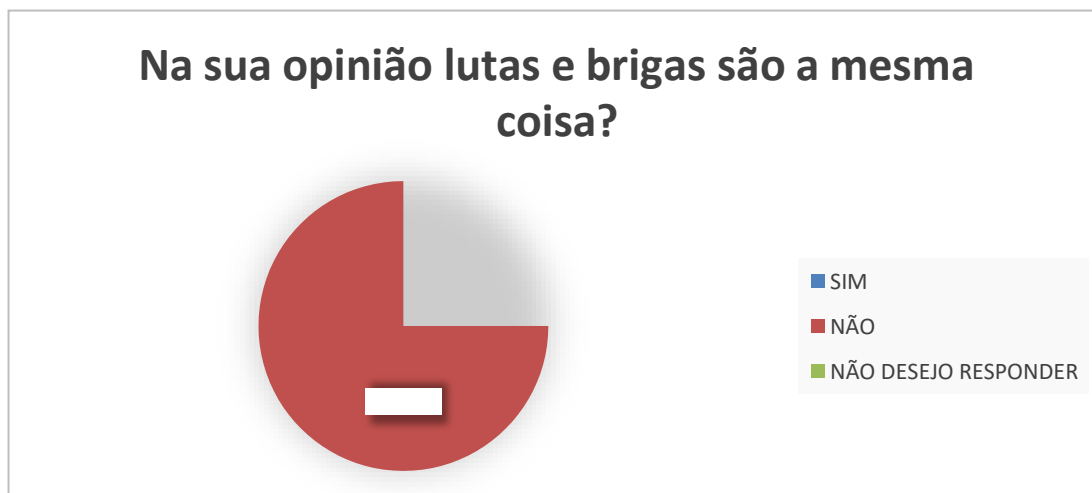
Figura 9 - Resposta dos discentes da 1ª pergunta do questionário diagnóstico



De acordo com a figura 9, concluiu-se que 43,3% dos estudantes nunca tiveram contato com nenhuma luta e 56,7% já tiveram algum contato com uma luta. Dentre as respostas positivas, as lutas que os alunos tiveram mais contato foram o jiu-jitsu com 7 resposta e a capoeira com 4 resposta.

Segundo Da Costa (2006) o jiu-jitsu é o esporte individual que mais cresce no país, possuindo cerca de trezentos e cinquenta mil praticantes com mil e quinhentos estabelecimentos de ensino somente nas grandes capitais.

Figura 10 - Resposta dos discentes da 2ª pergunta do questionário diagnóstico



Em relação à diferença entre brigas e lutas, o Quadro 1 apresenta algumas respostas sobre essa questão, identificando os participantes pela letra "E" seguida de um número, de acordo com a sequência de leitura das respostas.

Quadro 1 - Na sua opinião lutas e brigas são a mesma coisa?

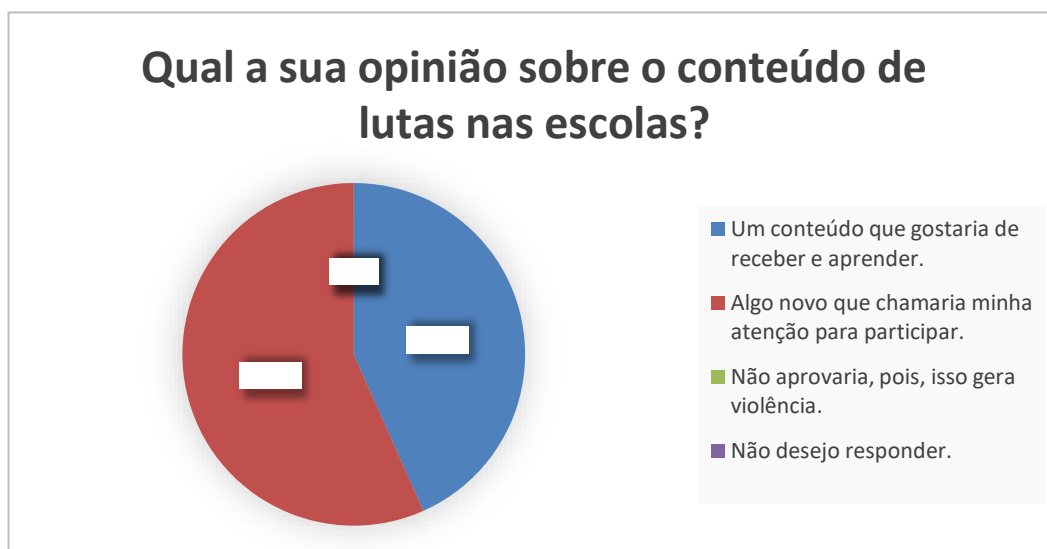
PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
E ₁	<i>Luta é considerado um esporte, que pessoas praticam para ajudar na defesa pessoal, já a briga se refere a violência.</i>
E ₂	<i>Porque luta é uma modalidade esportiva e brigas é algo que pode ser entendido por agressão física.</i>
E ₃	<i>Porque briga é uma agressão física e luta tem suas regras e é aplicado no lugar adequado.</i>
E ₄	<i>A luta é uma modalidade também utilizada nos esportes, mas que pode ser utilizada como defesa pessoal, e briga é somente agressão.</i>
E ₅	<i>A luta tem regras e limites, já a briga apresenta comportamento agressivo sem limites.</i>

Em relação aos alunos quanto a lutas e brigas são as mesmas coisas, cem por cento (100%) dos alunos responderam que não. Há vários conceitos de lutas e brigas, mas o que as diferenciam de forma mais simples e clássica são as questões das regras. Assim, lutas possuem regras e brigas não.

Segundo Campo (2014) afirma que a luta é a prática de uma atividade física e esportiva que desenvolve com códigos definidos sob regras claras e sempre buscando

o equilíbrio de tensões para evitar a violência. Já no conceito de brigas, o autor diz ser o desentendimento em torno de uma causa qualquer que provoca ações instintivas e impulsivas, por um ou ambos rivais, não havendo nem um código que determine as ações e tampouco regras para o controle do equilíbrio e de tensões.

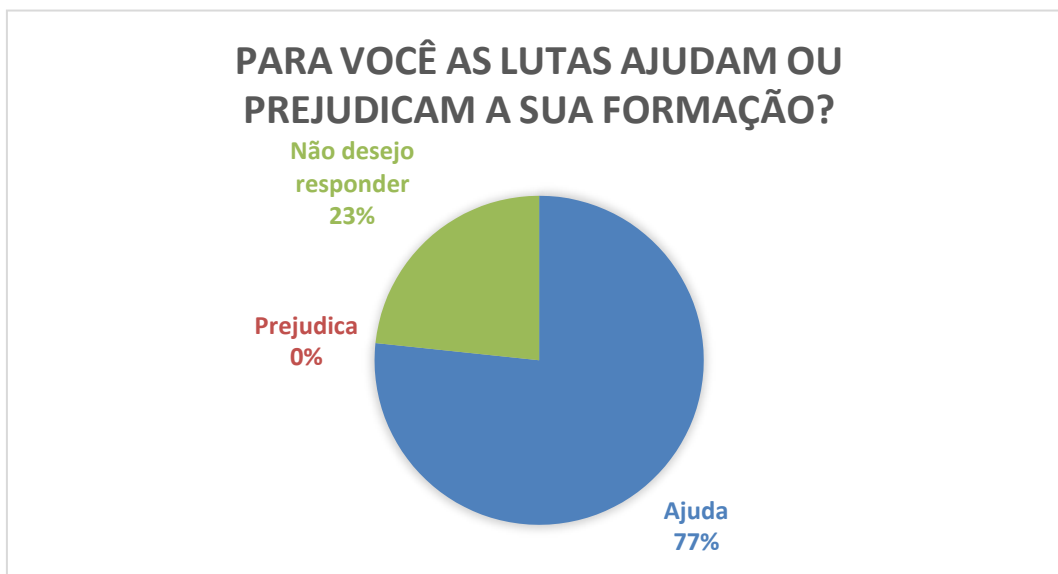
Figura 11 - Resposta dos discentes da 3ª pergunta do questionário diagnóstico



Ao analisarmos as respostas dos discentes sobre esse tema, verificamos que a abordagem das lutas na educação física pode ser trabalhada com regras modificadas e adaptadas de alguma arte marcial ou esporte de combate, além de jogos e brincadeiras de oposição, desequilíbrio, força, deixando a aula mais crítica e reflexiva.

Rufino (2012) fala que a prática pedagógica das lutas, crítica e reflexiva, além de permitir a consolidação de atitudes criativas, deve considerar inúmeras questões como quem pratica, para que fim, quais os objetivos, quais as formas de praticar, entre outras. O mesmo autor diz também, que novas metodologias são propostas para serem agregadas às tradicionais e não, necessariamente substituí-las.

Com isso, o ensino de lutas planejado, organizado e diversificado com atividades lúdicas, recreativas e com uma sequência pedagógica iniciando do mais simples aos mais complexos, poderá deixar o ensino do conteúdo mais atraente para os educandos. Olivier (2000) classifica os jogos de luta em seis grupos: Grupo I, são jogos de rapidez e atenção. Grupo II, jogos de conquistas de objetos. Grupo III, jogos de conquistas de territórios. Grupo IV, Jogos para desequilibrar. Grupo V, jogos para reter, imobilizar e se livrar. E por fim, o Grupo VI, jogos para combater.

Figura 12 - Resposta dos discentes da 4^o pergunta do questionário diagnóstico

Quadro 2 - Sobre as lutas ajudar ou prejudicar na formação, os educandos tiveram as seguintes respostas:

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
E ₁	<i>As lutas é um esporte que nos ajudam trazendo benefícios ao nosso corpo.</i>
E ₂	<i>Elas podem ajudar de forma ampla, já que a luta vai muito além do que as pessoas pensam.</i>
E ₃	<i>Pode ajudar as pessoas a curar a ansiedade.</i>
E ₄	<i>Pois elas podem até auxiliar, trazendo benefícios mentais e corporais.</i>
E ₅	<i>Seria uma forma legal de sair do sedentarismo, além de me ajudar em algumas situações que eu precise se defender.</i>

O professor de educação física deve proporcionar nas suas aulas a diversificação dos conteúdos para construção não só das capacidades físicas, motoras, mas um sujeito crítico e reflexivo, aspectos importantes para o aperfeiçoamento dos alunos no mundo escolar.

Segundo Preyer (2000): “além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos

de sua tradição e filosofia”.

As atividades de lutas são exercícios que trabalham de forma completa no corpo, que trabalha apenas a parte física, mas também no âmbito social e psíquico. De acordo com Preyer (2000) acredita-se que as lutas trabalhadas por meios educativos e inseridas na escola podem contribuir de forma muito importante para formação integral do aluno, ao trabalhar com os aspectos que envolvem seu desenvolvimento físico e mental.

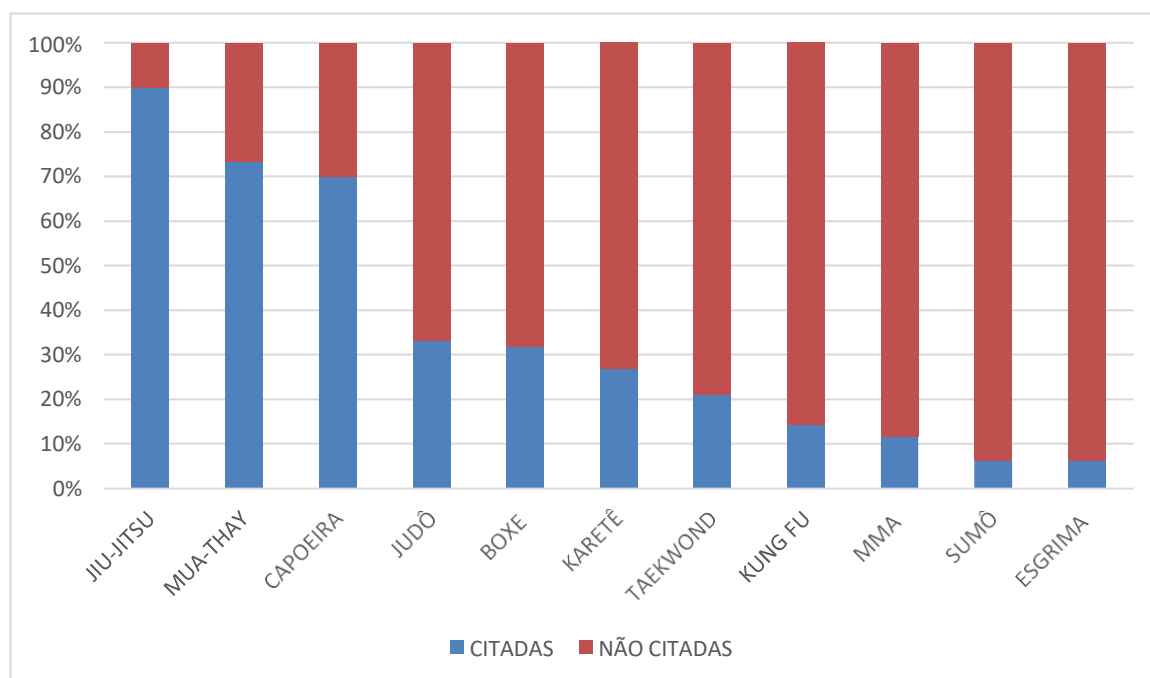
Figura 13 - Resposta dos discentes da 5ª pergunta do questionário diagnóstico



Dos 30 envolvidos, quando perguntados sobre se conheciam alguma luta criada no Brasil, 53,33% disseram que sim, 40% disseram que não e outros 6,66% não desejou responder. Entre os alunos que responderam sim, no total 16 ao todo, 15 deles responderam a capoeira como a luta criada no Brasil, a outra resposta disse que o jiu-jitsu também foi criado no Brasil.

Diante do resultado a esta pergunta, mostra que a grande maioria dos alunos que responderam sim conhece a origem da capoeira, uma luta nacional e de grande importância cultural para o nosso país. Segundo Mello (2013) a capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira, onde encontramos elementos, tais como a musicalidade, a religiosidade, movimentos acrobáticos, dentre outros.

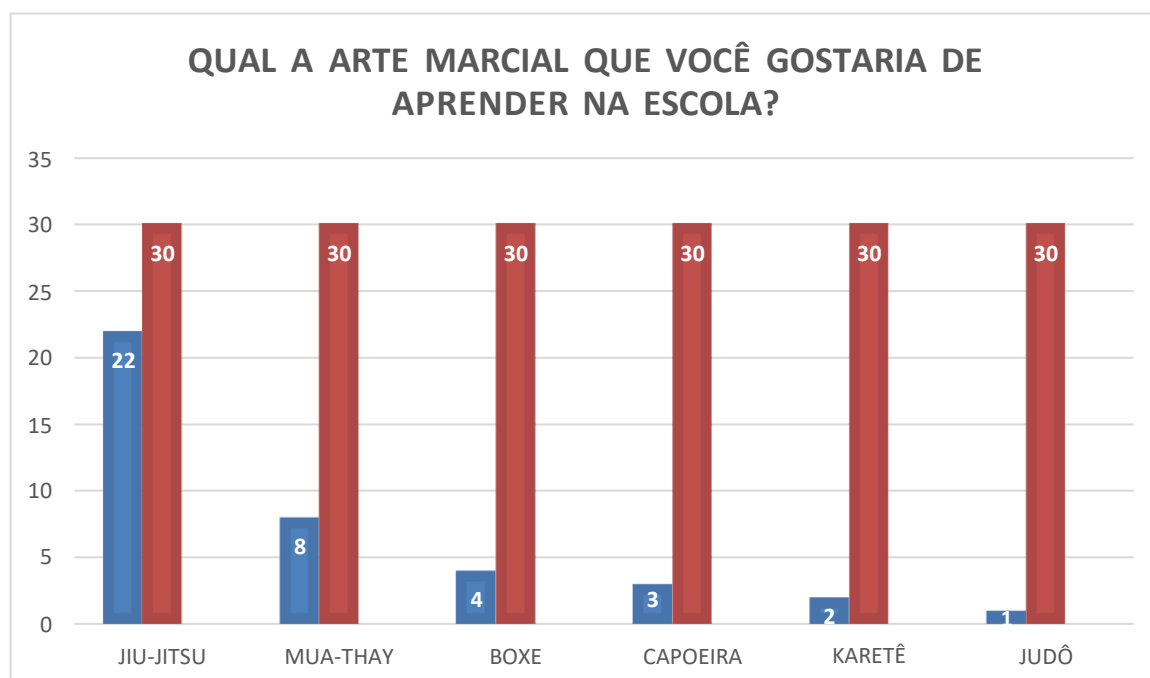
Figura 14 - Resposta dos discentes da 6ª pergunta do questionário diagnóstico



Conforme a tabela 14, as respostas poderiam ser citadas mais de uma luta. Assim, mostrou uma grande variedade de lutas pelos estudantes no questionário. Dentre as respostas dos alunos estão o jiu-jitsu, o muay-thai, a capoeira, o judô, o boxe e o karatê.

Os brasileiros são adeptos das lutas e exímios praticantes. Muitas dessas lutas são praticadas desde a infância, com isso, a escola é peça fundamental desse contato desde cedo. Desse modo, as principais lutas citadas pelos estudantes (jiu-jitsu, muay-thai, capoeira, judô, boxe e karatê) fazem parte das mais praticadas em nosso país, com objetivos principais da defesa pessoal e a melhora do condicionamento físico.

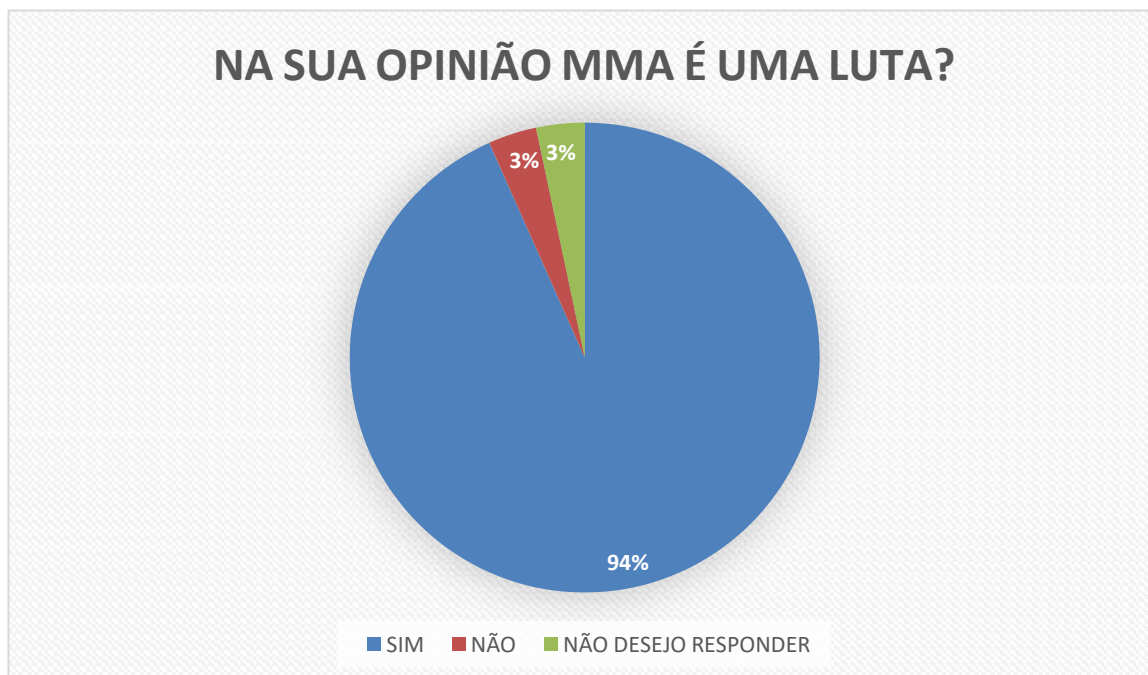
Figura 15 - Resposta dos discentes da 7ª pergunta do questionário diagnóstico



Na figura 15 mostra o resultado qual a arte marcial que você gostaria de aprender na escola? Nessa questão os educandos também poderiam citar mais de uma luta. A mais citada foi jiu-jitsu em sua grande maioria, confirmando com Da Costa (2006) que diz que é o esporte individual que mais cresce no país.

A “arte suave” como é conhecido o jiu-jitsu vem se popularizando principalmente devido ao MMA (Artes Marciais Mistas), principalmente em eventos do UFC, onde tivemos e ainda temos vários lutadores brasileiros em destaques, muitos deles graça as suas finalizações devido ao jiu-jitsu. Além disso, essa arte marcial aprimorada em nosso país traz benefícios que incluem autodefesa, condicionamento físico, disciplina mental e respeito.

Figura 16 - Resposta dos discentes da 8ª pergunta do questionário diagnóstico



O MMA como é mais conhecido é uma modalidade de luta, onde os praticantes não precisam seguir obrigatoriamente um estilo de luta, por isso o nome de Artes Marciais Mistas. A partir dessa mistura de diversas técnicas de combate de ataque e de defesa pessoal que essa modalidade vem crescendo no meio esportivo e ganhando vários adeptos e notoriedade.

Desta forma, o MMA combina tanto a luta em pé, quanto a luta no chão e são esses dois fatores que levam seus praticantes a treinarem vários tipos de lutas, permitindo com isso uma variedade de técnicas como, golpes com os punhos, pés, cotovelos, joelhos, estrangulamentos e alavancas, tudo isso possui um conjunto de regras dentro do octógono.

4.2 Categoria Aplicação do Produto Educacional

A aplicação do Produto Educacional, que consistiu na implementação de uma sequência didática focada no ensino de lutas nas aulas de Educação Física, trouxe resultados significativos no contexto educacional do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Os dados coletados durante o processo revelaram que a metodologia adotada promoveu maior engajamento dos alunos, destacando-se como uma abordagem inovadora para integrar as lutas à prática pedagógica. A sequência didática facilitou a compreensão dos alunos sobre a importância das lutas, não apenas como uma prática esportiva, mas também como um meio de desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Um dos resultados mais notáveis foi o aumento do interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física. Antes da aplicação da sequência didática, muitos estudantes tinham percepções limitadas sobre o papel das lutas na formação acadêmica. No entanto, a introdução de atividades práticas e lúdicas contribuiu para uma mudança de atitude, com os alunos mostrando maior disposição para participar das aulas. Este aumento no interesse também foi refletido em uma maior frequência às aulas, o que indica que a sequência didática ajudou a tornar as aulas de Educação Física mais atraentes e relevantes para os alunos.

Outro resultado importante foi a melhoria nas habilidades motoras dos alunos. As atividades propostas na sequência didática foram projetadas para desenvolver coordenação, equilíbrio e agilidade, habilidades essenciais nas lutas. Os feedbacks dos alunos indicaram progresso significativo nessas áreas, com muitos relatando uma melhoria em suas capacidades físicas gerais. Essa evolução não só contribuiu para o desempenho nas aulas de Educação Física, mas também teve um impacto positivo na confiança dos alunos em suas habilidades motoras.

Além das habilidades físicas, a aplicação do Produto Educacional também promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. As atividades em grupo e os jogos de oposição exigiram que os alunos colaborassem, desenvolvessem estratégias em conjunto e respeitassem seus colegas. Isso contribuiu para o fortalecimento de valores como respeito, disciplina e trabalho em equipe. Muitos alunos relataram que a prática das lutas os ajudou a melhorar suas habilidades de

comunicação e resolução de conflitos, mostrando que as lutas podem ser um meio eficaz de promover o desenvolvimento social e emocional.

Os professores também notaram uma melhora na dinâmica de sala de aula após a implementação da sequência didática. A inclusão de lutas nas aulas de Educação Física incentivou um ambiente de aprendizado mais ativo e colaborativo. Os professores relataram que os alunos estavam mais engajados e motivados a participar das atividades, o que facilitou a introdução de novos conceitos e técnicas. Essa mudança na dinâmica de sala de aula também ajudou a criar um ambiente mais inclusivo, onde todos os alunos se sentiram valorizados e encorajados a participar.

Apesar dos resultados positivos, a aplicação do Produto Educacional também revelou alguns desafios. Inicialmente, alguns professores tiveram dificuldades em adaptar a sequência didática às suas práticas de ensino existentes. A necessidade de treinamento e apoio contínuo foi identificada como um fator crucial para o sucesso da implementação. Além disso, a diversidade de níveis de habilidade entre os alunos exigiu ajustes na abordagem para garantir que todos pudessem se beneficiar igualmente das atividades propostas.

Por fim, a aplicação da sequência didática mostrou que o ensino de lutas pode ser uma adição valiosa ao currículo de Educação Física. Os resultados indicam que, quando bem implementadas, as lutas não apenas melhoram o desempenho físico dos alunos, mas também contribuem para seu desenvolvimento social e emocional. Esta pesquisa reforça a importância de adotar abordagens pedagógicas inovadoras e diversificadas para atender às necessidades dos alunos, promovendo uma educação mais completa e inclusiva.

4.3 Categoria Avaliação do Produto Educacional

A avaliação do Produto Educacional (PE), na forma de uma sequência didática, foi conduzida com a participação de 14 professores de Educação Física, incluindo 13 do IFAL e 1 de uma instituição externa. Esta etapa teve como objetivo coletar feedback sobre a eficácia e relevância do PE no contexto das aulas de Educação Física no ensino médio integrado. A avaliação buscou entender como os docentes percebem a adequação do material em relação ao tema proposto e sua aplicabilidade na prática pedagógica.

Quadro 3 – Público docente participante da avaliação do Produto Educacional.

PARTICIPANTE	QUANTIDADE
Professores de Educação Física do IFAL	13
Professores de Educação Física externos	01
Total	14

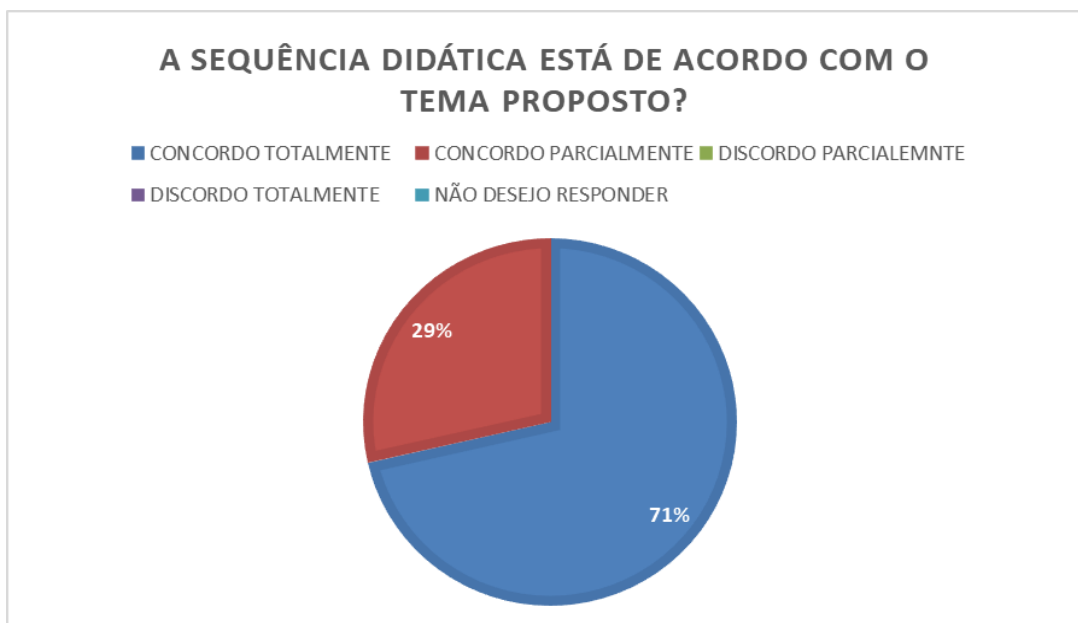
Fonte: Elaboração própria (2024)

Entre os docentes avaliadores, 21,43% são do sexo/gênero feminino e 78,57% do sexo/gênero masculino. Em se tratando de titulação, 57,14% são mestres, 35,71% especialistas, e 7,14% são doutores, todos são docentes que atuam no componente curricular Educação Física dentro do campus do IFAL.

Foi perguntado aos docentes se o PE em formato de sequência didática estava de acordo com o tema proposto, e 71,43% concordam totalmente e 28,57% concordam parcialmente, como mostra a Figura 17. No contexto escolar, cabe ao professor avaliar a utilização da sequência didática como instrumento educativo no processo de ensino e se faz necessário estar atento à temática do conteúdo para evitar acidentes, agressões, discriminação e até mesmo bullying. Portanto, é fundamental que os docentes se atentem a sequência didática com planejamento, estruturadas, e estimulantes visando ao sucesso educacional dos alunos.

Figura 17 - A sequência didática está de acordo com o tema proposto?

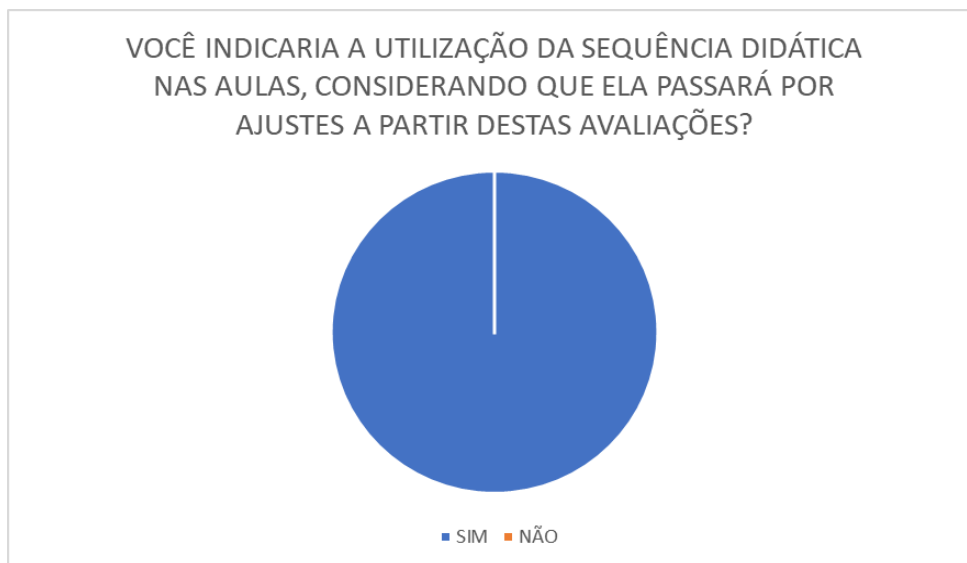
Figura 17 - Resposta dos docentes da 2ª pergunta do questionário avaliativo



Fonte: Elaboração própria (2024)

No questionário avaliativo, quando perguntado se indicaria a utilização da sequência didática nas aulas, de forma unânime 100% dos docentes responderam que sim. De acordo com Morán (2004), uma das reclamações generalizadas nas escolas e universidades é que os estudantes não aguentam mais a forma tradicional como as aulas são realizadas. A sequência didática é um material de apoio ao professor que visa proporcionar aos alunos um ensino contextualizado, organizado e estruturado que contribua com a formação crítica e cidadã dos discentes do ensino médio integrado.

Figura 18- A sequência didática está de acordo com o tema proposto?



Fonte: Elaboração própria (2024)

No questionário avaliativo, existia um espaço para opiniões, sendo essa a quarta questão e destaco algumas dessas percepções, que fazia a seguinte pergunta: Na sua opinião o que poderia retirar ou acrescentar no PE?

Quadro 4 – Resposta pessoal dos docentes sobre o PE.

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
D ₁	<i>“Achei muito bom, porém tiraria algumas atividades que podem gerar atritos e alguns exercícios da própria luta pois limitaria professores que não tem essa vivência. Mas no geral está muito bom.”</i>
D ₂	<i>“Vi que a proposta está alinhada à BNCC, meu questionamento é, o ensino médio integrado dos IFs se alinha à proposta da BNCC? Quanto ao material está bem interessante. Parabéns pelo trabalho, professor.”</i>
D ₃	<i>“Achei muito interessante. Vou trabalhar nas minhas aulas.”</i>
D ₄	<i>“Muito massa, ficou mais fácil de lecionar esse conteúdo”.</i>
D ₅	<i>“Prática, objetivo e didático, confesso que não tinha habilidade para lecionar esse conteúdo, mas agora meus alunos irão vivenciar”.</i>

Fonte: Elaboração própria (2024)

A sequência didática proposta contém 8 aulas, sendo 4 aulas teóricas e 4 aulas práticas e tem o objetivo de estimular os docentes dos IF a lecionar o conteúdo de lutas, estimulando uma aprendizagem significativa, lúdica e prazerosa. Zabala (2015), diz que a sequência didática são atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente de perspectiva processual que contém as etapas de planejamento, aplicação e avaliação, as quais devem ser organizadas a partir de conteúdos adequados para cumprir seus objetivos.

Diante disso, a sequência didática do conteúdo de lutas na educação física escolar, no contexto da Educação Profissional e tecnológica (EPT), pode ser relevante por ensinar as atividades de forma gradual, didática e estruturada de acordo com cada tema tanto na aula teórica quanto na aula prática. Porém, o professor tem total autonomia para colocá-la em prática de acordo com o estudo ou não, considerando o interesse dos educandos, materiais, local, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, elaborado no âmbito do PROFEPT – IFAL, nos possibilitou identificar, através de um diagnóstico realizado com docentes e discentes, a importância da Educação Física para os estudantes do IFAL inseridos na Educação Profissional e Tecnológica. Os relatos destacaram a relevância da abordagem do conteúdo de lutas, uma temática diversa que enfatiza a formação omnilateral, um dos pilares defendidos na EPT. A Educação Física integra corpo e mente, não havendo como separá-los.

Constatamos que existe um alto interesse dos estudantes pelo tema das lutas, valorizado pela maioria dos discentes. A intenção é inserir efetivamente as lutas nas aulas de educação física, correlacionando as matrizes curriculares do IFAL (PGD) com a sequência didática criada como Produto Educacional (PE) e as características sociais dos alunos, promovendo um trabalho integral.

A introdução de novas ferramentas pedagógicas, como a sequência didática planejada, estruturada e organizada, facilita a abordagem de temas frequentemente vistos como tabus ou marginalizados nas discussões em sala de aula. Os conteúdos da EFE devem ser ensinados de forma a despertar o interesse dos educandos. Desse modo, as lutas podem explorar atividades através de jogos de oposição, brincadeiras

e exercícios motores, promovendo tanto a prática quanto o aprendizado teórico e interdisciplinar.

Por meio do conteúdo de lutas, os alunos podem desenvolver habilidades cognitivas, físicas e motoras, além de promoverem a socialização, ética, respeito e disciplina, que podem não ser tão destacadas em outros conteúdos. Este estudo identificou a necessidade de uma intervenção pedagógica, problematizando os limites e possibilidades do conteúdo de lutas no ensino médio integrado e propondo um E-book com uma sequência didática para auxiliar os docentes.

Apesar dos resultados positivos, algumas fragilidades da pesquisa devem ser reconhecidas. Houve desafios na adaptação dos materiais para diferentes contextos escolares e na resistência inicial de alguns educadores em integrar o conteúdo de lutas em suas práticas. Além disso, a abrangência limitada da amostra de estudo pode não refletir a diversidade de todas as realidades escolares.

A análise dos questionários mostrou que a maioria dos professores considera o conteúdo de lutas importante, indo além de uma obrigação curricular, contribuindo para a formação motora e social dos alunos. Os discentes perceberam a importância de diversificar os conteúdos na Educação Física escolar, já que muitos não tiveram contato com esse conteúdo em etapas anteriores.

Esta pesquisa abre possibilidades para futuros estudos que aprofundem a compreensão sobre a aplicação presencial do conteúdo de lutas na Educação Física escolar, investiguem as percepções dos estudantes sobre a prática dessa modalidade e observem a execução das atividades nas aulas práticas e teóricas.

Portanto, a escola é um ambiente onde o educando descobre e redescobre muitas possibilidades de conhecimento e aprendizagem. Cabe aos professores orientá-los para que se tornem capazes de aproveitá-los de maneira adequada, crítica e construtiva. As contribuições da sequência didática para o ensino de lutas esportivas se estendem além do ambiente escolar formal, podendo influenciar positivamente na educação informal, onde os alunos podem aplicar o que aprenderam em suas comunidades, promovendo inclusão e desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, A. M.; GABRIEL, R.Z. Lutas. In: DARIDO, S.C. (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo, Phorte, 2011, p. 75-96.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; BAGNARA, Ivan Carlos. 2022. **Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2022; 44: e003022.
- BRACHT, V; GONZÁLEZ, F. J. **Educação Física Escolar**. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de educação física, Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (1971 nov. 3); Sec. 1:8826.
- BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, Senado Federal; 2017a.
- BRASIL. **Lei nº 11.829, de 25 de novembro de 2008**. 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**; Brasília; 17 fev. 2017b.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI; 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União; Brasília; 26 jul. 2004.
- BREDA, M.; et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CAETANO, L., M. **A Epistemologia Genética de Jean Piaget**. Campinas: 2010. P. 1- 4.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. 1 ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

CAMPOS: Odair Correia. **Elaboração de Modelos Didáticos para a Aprendizagem de Reprodução Humana**. Instituto de Ciências Biológicas Universidade Federal de Minas Gerais Agosto/2019.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 244-261.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. RBPEC 18(3), 765–794. Dezembro, 2018.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Fichamento: pesquisa-ação colaborativa**. Maceió/AL. Set. 2019.

CBJ. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **História do judô**. Disponível em: https://cbj.com.br/historia_do_judo/. Acesso em: 11/12/2023

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. et al. **Os conteúdos da reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2800/2707>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

DA COSTA, L. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape editora, 2006.

DAOLIO J. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas; 1996.

DARIDO, S.C. **Os conteúdos da Educação Física na Escola**. In: Darido, S.C.; Rangel, I.C.A. (Org.). Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-78.

DIAS, Carla Pacífico; REIS, Pedro. 2017. **O Desenvolvimento de Atividades Investigativas com Recurso à Web 2.0 no Âmbito da Investigação e Inovação Responsáveis**. Sisyphus Journal of Education. vol 5, Issue 03, Pp. 68-84. 2017.

FERREIRA, H.S. **As lutas na Educação Física Escolar**. Revista de Educação Física. 2006; 135: 36-44.

FONSECA, Joel. M. C; FRANCHINI, Emerson. VECCHIO. Fabrício. B. D. **Conhecimento Declarativo de Docentes sobre a Prática de Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate nas Aulas de Educação Física Escolar em Pelotas**, Rio Grande do Sul. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 416-434, abr./jun., 2013.

HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando J; BORGES, Robson M. **Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física**. Caderno de Educação Física e Esporte 16(1):99-107. Janeiro 2019.

IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

LIKERT, R. Uma técnica para a medição de atitudes. Arquivos de Psicologia. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

MADUREIRA, H. C. et al. **O uso de modelagens representativas como estratégia didática no ensino da biologia molecular: entendendo a transcrição do DNA**. Revista Científica Interdisciplinar. V. 3, n. 1, p. 17-25, jan/mar. 2016.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MATOS, D. L. et al. **A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar**. Identificando desafios e propondo sugestões. Conexões, Campinas, SP, v 13, n 2, p. 117-135, 2015.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira: Pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal**.

MELO, José Ronaldo. **Desafios e possibilidades da utilização de jogos para o ensino de Matemática na Educação Básica**. Conjecturas, v. 21, n. 3, p. 59-70, 2021.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MORI, Lorraine. CUNHA: Marcia Borin da. **Problematização: possibilidades para o Ensino de Química**. Quím. nova esc. – São Paulo – SP, BR. Vol. 42, N° 2, p. 176-185, maio 2020.

MOTOKANE, M. T. **Sequências didáticas investigativas e argumentação no ensino de ecologia**. Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 155-137, 2015.

MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física: lutas na escola**. Curitiba: CRV, 2017.

MOURA, Diego Luz et al. **O Ensino de Lutas na Educação Física Escolar: Uma Revisão Sistemática da Literatura**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22: 51677, p. 1-11, abril. 2019.

NASCIMENTO, P.R.B. **Sistematização do tema/conteúdo de lutas para a Educação Física escolar**. 2007. (Mímeo).

NASCIMENTO, P.R.B., Almeida, L. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. *Movimento*. 2007, 13(3): 91-110.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2007.

PRADO, B. M. B. **Educação física escolar: um novo olhar**. *Passo Fundo - RS*, v. 10, n. jul, 2015. Disponível em: [7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47245_1.pdf](https://www.ideau.com.br/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47245_1.pdf) (ideau.com.br). Acesso em: 12. Out. 2023.

PREYER, C. T. **Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos**. Campinas, 2000. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/importancia-das-lutas>>. Acesso em: 09. Out. 2022.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

RAMOS, M. **Concepção de ensino médio integrado**. [S.l.: s.n.], 2008, p. 1-30. Disponível em: http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

RDP. REGULAMENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: **Cursos da Educação Básica e de Graduação. IFF 2011**. 2011. Disponível em: [Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense — Portal IFFluminense](#) . Acesso em 20 de março de 2024.

RIZZATTI, Ivanise et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. *ACTIO*, Curitiba, v. 5,n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em:<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 23 março. 2024.

RONDINELLI, Paula. **"Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física"**; *Brasil Escola*. 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>. Acesso em 07 de março de 2024.

RONDINELLI, Paula. **"MMA: Mixed Martial Arts"**; *Brasil Escola*. 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/mma-mixed-martial-arts.htm>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Paco editorial: 2012.

SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 15-27.

SASSERON, L. H. **O Ensino por investigação: pressupostos e práticas**. In. **Fundamentos Teórico- Metodológico para o Ensino de Ciências: a sala de aula**. Licenciatura em Ciências – USP – Univesp. 2018.

SILVA, Andreia Tavares da. **Uma Sequência didática sobre sistema reprodutor, construída para uma abordagem investigativa no ensino médio**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Centro Biomédico. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. Rio de Janeiro 2020.

SOARES, C. L., et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, T. P. & SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 141, fevereiro 2023. <http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. **Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem**. *Psicol. esc. educ.*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 11-19, jun. 2003.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança**. 4. Ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PERFIL PARA DOCENTES

Este Questionário compõe a pesquisa: “SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE LUTAS NA EPT COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL CAMPUS MURICI - IFAL”, sob responsabilidade do pesquisador Jackson Israel Lima de Oliveira e orientação do prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal).

Assim, pedimos gentilmente que responda a este Questionário a fim de que nos sirva como um dos instrumentos de coleta de dados. Asseguramos que a sua identidade será preservada para fins éticos em todo o processo investigativo. Esclarecemos que, em qualquer momento, você poderá recusar a continuidade de sua participação neste processo.

Pela colaboração, antecipadamente, agradecemos,

Jackson Israel Lima de Oliveira – Mestrando (ProfEPT/Ifal) e André Suêlto Tavares de Lima Prof. Dr.– Orientador (ProfEPT/FAL)

Data: _____/_____/2023

Idade: _____

E-mail: _____

Celular: () _____

Gênero: M () F () Transgênero () Não desejo responder ()

1 Você trabalha o conteúdo de lutas em suas aulas?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () N.D.A. () NÃO DESEJO RESPONDER

2 Você considera importante o conteúdo de lutas para as aulas de Educação Física?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () N.D.A. () NÃO DESEJO RESPONDER

3 Na sua opinião, as lutas incentivariam a violência entre os alunos?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () N.D.A. () NÃO DESEJO RESPONDER

4 Na sua opinião, o conteúdo de lutas pode ajudar na disciplina dos educandos?

SIM NÃO ÀS VEZES N.D.A. NÃO DESEJO RESPONDER

5 Como o aprendizado das lutas pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos?

- Através das regras das lutas
 Através do rigor que existe nas modalidades de lutas
 Através do compromisso, responsabilidade e riqueza dos movimentos das lutas.
 Não desejo responder

6 Qual a maior dificuldade encontrada por você para que possa trabalhar o conteúdo de luta nas aulas?

- Falta de materiais adequados
 Falta de preparo e conhecimento sobre o conteúdo
 Medo incentivar a violência
 Não desejo responder

7 Você acredita que sua formação acadêmica na graduação lhe ofereceu subsídios suficientes para desenvolver o conteúdo Lutas em suas aulas?

SIM NÃO Não desejo responder

8 Qual a sua principal vivência com o conteúdo Lutas?

- Na graduação coma a disciplina de Lutas
 Em curso de pós graduação
 Em curso de capacitação
 Sou ex-atleta em lutas
 Sou ex-atleta e professor de lutas
 Sou atleta e professor de lutas
 Não tive contato com o conteúdo de lutas
 Outra(s) vivência(s). Cite-a(s) _____
 Não desejo responder

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PERFIL PARA DISCENTES

Este Questionário compõe a pesquisa: “SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE LUTAS NA EPT COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL CAMPUS MURICI - IFAL”, sob responsabilidade do pesquisador Jackson Israel Lima de Oliveira e orientação do prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal).

Assim, pedimos gentilmente que responda a este Questionário a fim de que nos sirva como um dos instrumentos de coleta de dados. Asseguramos que a sua identidade será preservada para fins éticos em todo o processo investigativo. Esclarecemos que, em qualquer momento, você poderá recusar a continuidade de sua participação neste processo.

Pela colaboração, antecipadamente, agradecemos,

Jackson Israel Lima de Oliveira – Mestrando (ProfEPT/Ifal) e André Suêlto Tavares de Lima Prof. Dr.– Orientador (ProfEPT/FAL)

1 Você já teve contato com alguma modalidade de luta?

- () SIM
 () NÃO
 () Não desejo responder

Se sim qual? _____

2 Na sua opinião luta e briga são a mesma coisa?

- () SIM
 () NÃO
 () Não desejo responder

Por quê? _____

3 Qual a sua opinião sobre o conteúdo de lutas na escola?

- () Um conteúdo que gostaria de receber e aprender.
 () Algo novo que chamaria minha atenção para participar.
 () Não aprovaria, pois isso gera a violência.
 () Não desejo responder

4 Para você, as lutas ajudam ou prejudicam a sua formação?

- Ajudam
 Prejudicam
 Não desejo responder

Por quê? _____

5 Você conhece alguma luta criada no Brasil?

- SIM
 NÃO
 Não desejo responder

Se sim qual? _____

6 Quais as lutas que você conhece?

- Não desejo responder

7 Qual a luta que você gostaria de aprender na escola?

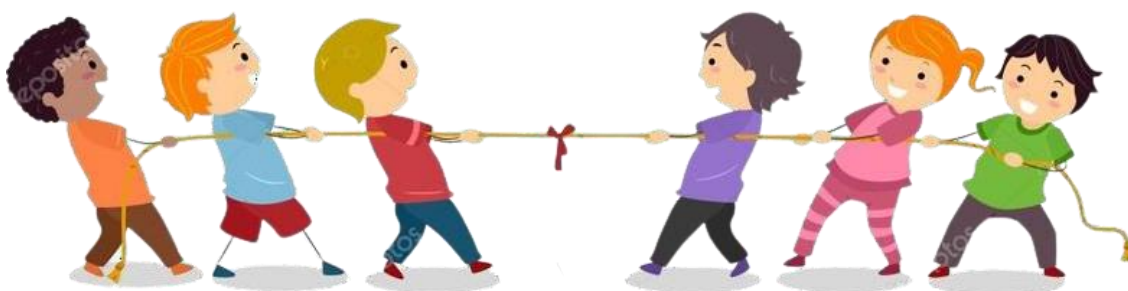
- Não desejo responder

8 Na sua opinião o MMA é uma luta?

- SIM
 NÃO
 Não desejo responder

APÊNDICE 3 – PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



ELABORAÇÃO:

JACKSON ISRAEL LIMA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR:

PROF. DR. ANDRÉ SUÊLDO TAVARES DE LIMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

ANEXOS

**ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA
OS ALUNOS-COLABORADORES MENORES DE IDADE**



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa de mestrado: “SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE LUTAS NA EPT COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL CAMPUS MURICI - IFAL”, sob responsabilidade de Jackson Israel Lima de Oliveira e orientação do prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Profsept.

A seguir, indico as informações do projeto sobre a sua participação:

1. O objetivo deste trabalho é dialogar com a literatura referente às lutas nas escolas, tendo como elemento um guia com uma sequência didática para ser trabalhada no ensino médio integrado, apontando as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física em aplicar os movimentos das lutas nas aulas, apresentando as lutas e jogos de oposição como uma alternativa de solução para tal problema, tendo em vista uma aplicação mais didática e lúdica das lutas nas turmas. Será realizada uma proposta de ensino (sequência didática) e produção de um material textual (cartilha).
2. A importância deste estudo é promover uma sequência didática do conteúdo de Lutas na Educação Física. O presente estudo justifica-se por alguns motivos, um deles consiste na escassez de material específico referente às lutas, pois, apesar de encontrarmos materiais de qualidade, ainda assim são pouco se comparados aos outros conteúdos inseridos na BNCC. Além disso, são poucos disseminados entre os professores de Educação Física. Dessa forma, um dos objetivos deste trabalho é contribuir com estes professores através da produção de um guia com uma sequência didática do conteúdo de lutas para que possa ajudá-los em suas futuras aulas.
3. A coleta de dados está prevista para acontecer nos meses de julho e agosto de 2023, após aprovação pelo sistema CEP/Conep.

4. A contribuição do professor de Educação Física e estudantes, nesta pesquisa, será por meio da concessão de respostas aos questionários e diálogos complementares, além das aulas criadas pela sequência didática se necessários. A base da amostra são 32 professores de Educação Física e 31 estudantes.

5. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e, ou, mental do/a participante são: possibilidade dos/as participantes apresentarem cansaço ou aborrecimento ao responder questionários e, ou, participar de entrevistas; desconforto, constrangimento ou alteração de comportamento durante as aulas teóricas ou práticas; risco de quebra de sigilo involuntária e não intencional; além disso, durante a pesquisa, em especial, no momento das perguntas do questionário poderão ocorrer alguns riscos, a exemplo de algum tipo de constrangimento ou inibição, riscos mínimos de desgastes físicos e psicológicos por parte do/a participante. Com o intuito de minimizar estes riscos será garantido ao/à participante local reservado e liberdade para não responderem questões que consideram sensíveis e/ou constrangedoras, garantida atenção ao horário de aplicação dos questionários para evitar desconforto, bem como um olhar mais cuidadoso para identificar eventuais sinais de incômodo do/a participante da pesquisa para que, assim que detectado, seja interrompida a coleta de dados com o/a participante, com a consequente sugestão de outro momento para aplicação do questionário; ademais, para os riscos mínimos de desgastes físicos e psicológicos será garantido atendimento médico, psicológico e de assistência social ao/a participante por meio do Departamento de Apoio Acadêmico do Instituto Federal de Alagoas - *Campus Murici*,

6. As informações conseguidas através da participação do/a colaborador/a não permitem a sua identificação, exceto para a equipe da pesquisa e a divulgação das informações que será feita em artigos científicos ou relatório de pesquisa, sem a identificação, desde que assinado este termo, que indica a sua autorização.

7. Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: proporcionar reflexões sobre a importância das lutas na formação omnilateral, a importância da diversificação dos conteúdos na Educação Física Escolar, promoção da prática de exercícios lúdicos voltados para lutas e jogos de oposição; favorecer o resgate histórico, cultural e regional das principais lutas no mundo e no Brasil; incentivo a prática de lutas como instrumentos de qualidade de vida, lazer e defesa pessoal.

8. Os participantes deste estudo receberão apoio e orientação em todas as etapas de sua realização, sendo responsáveis por ele: Jackson Israel Lima de Oliveira e o orientador prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima.

9. Você será informado/a sobre o resultado desta pesquisa e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

10. A qualquer momento, você pode recusar-se a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

11. Sua participação neste estudo não traz nenhuma despesa extra para você.

12. O/A participante da pesquisa será indenizado/a por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal);

13. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinada pelos responsáveis.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e benefícios que a minha participação implicam, concordo em participar dele e, para isso, eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE TENHA SIDO FORÇADO/A OU OBRIGADO/A.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa (obrigatório):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici

Endereço: BR-104, 111, Murici - AL

Cidade: Maceió. CEP: 57.820-000

Telefone: (82) 2126-6340

Contato de urgência:

Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima

Endereço: AL101, KM 126, Maragogi-AL

Bairro: Praia de Ponta de Mangue. CEP: 57.955-000. Cidade: Maragogi-AL.

Telefones: (82) 2126-6270

Jackson Israel Lima de Oliveira

Endereço: Rua B 51 Qd. B 50, 361.

Bairro: Benedito Bentes 1. CEP: 57.085-744. Cidade: Maceió - AL

Telefone: (82) 99162-0118

ATENÇÃO: O Comitê de ética em Pesquisa (CEP) trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

O Comitê de Ética da/e _____ analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa:

Endereço:
Telefone:
Horário de atendimento:
E-mail:

Assinatura ou impressão datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal (rubricar as demais folhas)	Jackson Israel Lima de Oliveira Pesquisador responsável

Maceió, _____ de _____ de _____.

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

O/A seu/sua filho/a, _____ está sendo convidado/a a participar do projeto de pesquisa de mestrado “SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE LUTAS NA EPT COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL CAMPUS MURICI - IFAL”, dos pesquisadores Jackson Israel Lima de Oliveira e Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação:

1. O estudo se destina a incentivar os estudantes de uma turma de 2ª ano do ensino médio do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em agroindústria, Ifal, Campus Murici, proporcionar reflexões sobre a importância das lutas na formação humana;
2. A importância deste estudo está em promover ao seu/sua filho/a uma discussão sobre a importância da diversificação dos conteúdos na Educação Física Escolar, promoção da prática de exercícios lúdicos voltados para lutas e jogos de oposição; favorecer o resgate histórico, cultural e regional das principais lutas no mundo e no Brasil; incentivo a pratica de lutas como instrumentos de qualidade de vida, lazer e defesa pessoal;
3. Os resultados que se deseja alcançar são os seguintes: reflexão sobre a importância do conteúdo de lutas na formação humana do educando, sua história, cultura e filosofia das principais modalidades de lutas. O estudo prevê, ainda, que ocorram também mudanças comportamentais dos alunos sobre disciplina, cooperação, solidariedade, respeito, entre outros, além dos aspectos motor e psicológico;
4. A coleta de dados está prevista para acontecer nos meses de julho e agosto de 2023, após aprovação pelo sistema CEP/Conep.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: estudos bibliográficos; coleta de dados (entrevistas; preenchimento de questionários; aulas teóricas e práticas); teste do produto educacional;
6. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e, ou, mental do/a participante são: possibilidade dos/as participantes apresentarem cansaço ou aborrecimento ao responder

questionários e, ou, participar de entrevistas; desconforto, constrangimento ou alteração de comportamento durante as aulas teóricas ou práticas; risco de quebra de sigilo involuntária e não intencional; além disso, durante a pesquisa, em especial, no momento das perguntas do questionário poderão ocorrer alguns riscos, a exemplo de algum tipo de constrangimento ou inibição, riscos mínimos de desgastes físicos e psicológicos por parte do/a participante. Com o intuito de minimizar estes riscos será garantido ao/à participante local reservado e liberdade para não responder questões que considera sensíveis e/ou constrangedoras, garantida atenção ao horário de aplicação dos questionários para evitar desconforto, bem como um olhar mais cuidadoso para identificar eventuais sinais de incômodo do/a participante da pesquisa para que, assim que detectado, seja interrompida a coleta de dados com o/a participante, com a conseqüente sugestão de outro momento para aplicação do questionário; ademais, para os riscos mínimos de desgastes físicos e psicológicos será garantido atendimento médico, psicológico e de assistência social ao/a participante por meio do Departamento de Apoio Acadêmico do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Murici,

7. Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: proporcionar reflexões sobre a importância das lutas na formação omnilateral, a importância da diversificação dos conteúdos na Educação Física Escolar, promoção da prática de exercícios lúdicos voltados para lutas e jogos de oposição; favorecer o resgate histórico, cultural e regional das principais lutas no mundo e no Brasil; incentivo a prática de lutas como instrumentos de qualidade de vida, lazer e defesa pessoal no *Campus* Murici do Ifal;

8. O/A Sr/a. tem plena liberdade de recusar a participação de seu/sua filho/a ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma para o tratamento que ele/a recebe neste serviço do *Campus* Murici do Ifal.

9. O/A participante da pesquisa poderá contar com a seguinte assistência: psíquico-emocional e física, sendo responsável por ela o pesquisador Jackson Israel Lima de Oliveira, caso comprovado (nexo causal);

10. O/A participante da pesquisa será informado/a sobre o resultado final do projeto e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos acerca de cada uma das etapas do estudo;

11. As informações conseguidas através da participação do/a menor sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação dele/dela, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você;

13. O/A participante da pesquisa será indenizado/a por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal);

14. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, responsável pelo/a menor, que foi convidado/a a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do/a menor citado/a acima e, para isso, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE EU TENHA SIDO FORÇADO/A OU OBRIGADO/A.

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - Ifal

Pesquisador responsável: Jackson Israel Lima de Oliveira

Endereço: Rua B 51 Qd. B 50, 361.

Bairro: Benedito Bentes 1. CEP: 57.085-744 Cidade: Maceió - AL

Telefone para contato: (82) 99162-0118

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - Ifal

Orientador responsável: André Suêlto Tavares de Lima

Endereço: AL-101, KM 126, Maragogi - AL.

Bairro: Praia de Ponta de Mangue. CEP: 57.955-000. /Cidade: Maragogi - AL

Telefone para contato: (82) 2126-6270

Contato de urgência: Sr/a.

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de ética em Pesquisa (CEP) trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

O Comitê de Ética da/e _____ analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa:

Endereço:

Telefone:

Horário de atendimento:

E-mail:

Assinatura ou impressão datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal (rubricar as demais folhas)	Jackson Israel Lima de Oliveira Pesquisador responsável

Maceió, _____ de _____ de _____.

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ALUNOS MAIORES DE IDADE



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

1. Você está sendo convidado/a participar como voluntário/a do estudo guia didático do ensino de lutas na Ept com vistas à formação integral”, que será realizado no Instituto Federal de Alagoas (Ifal)- Campus Murici. Recebi do Sr. Jackson Israel Lima de Oliveira, mestrando do ProfEpt do Ifal - Campus Murici, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

2. Este estudo justifica-se por alguns motivos, um deles consiste na escassez de material específico referente às lutas, pois, apesar de encontrarmos materiais de qualidade, ainda assim são pouco se comparados aos outros conteúdos inseridos na BNCC. Além disso, são poucos disseminados entre os professores de Educação Física. Dessa forma, um dos objetivos deste trabalho é contribuir com estes professores através da produção de um guia com uma sequência didática do conteúdo de lutas para que possa ajudá-los em suas futuras aulas. Considerando que a importância deste estudo é promover uma discussão sobre práticas do conteúdo de lutas na EPT, visando a formação omnilateral dos educandos. O estudo prevê, ainda, que ocorram também mudanças nos planos de aulas dos docentes estimulando os

educandos a praticar esse rico conteúdo da Educação Física, tanto de modo conceitual, procedimental e atitudinal; tendo início planejado para começar em julho de 2023, após a aprovação pelo sistema CEP/Conep e terminar em agosto de 2023.

3. Você participará de seis aulas com duração de 50 minutos e as seguintes propostas:

- Aula 1: avaliação diagnóstica do conteúdo e história das lutas;
- Aula 2: Aplicação do conteúdo prático;
- Aula 3: As diferenças entre lutas x brigas, além da história do jiu-jitsu e judô;
- Aula 4: Aplicação do conteúdo prático;
- Aula 5: Características e classificação das lutas e lutas as criadas no Brasil;
- Aula 6: Aplicação do conteúdo prático.

Além das aulas teóricas e práticas, serão aplicadas técnicas de coleta de dados através de questionário. Durante a aplicação dos questionários, poderão surgir danos, desconfortos e constrangimentos, causando experiências negativas aos sujeitos da pesquisa. Isso ocorre quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação pelo entrevistador. Desse modo, ainda que involuntária e não intencional, o risco de uma pesquisa deve sempre ser reconhecido e informado ao participante no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Diante disso, as resoluções que tratam de ética na pesquisa envolvendo seres humanos, considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e proteção devida aos participantes, incluem diretrizes e normas regulamentadoras sobre danos decorrentes da pesquisa aos colaboradores (Resolução nº 466/2012; Resolução nº 510/2016). Os dados com sigilo rompido no curso do estudo serão descartados, havendo possibilidade de desligamento do participante ao longo do processo. Caso haja ocorrência de algumas questões citadas (constrangimento, inibição ou desconforto), o colaborador será acompanhado pela equipe de saúde do Campus Murici do Ifal, composta por profissionais de psicólogo e enfermagem, com horário de funcionamento das 7h às 19h. Havendo necessidade de um acompanhamento psicossocial, os participantes da pesquisa serão encaminhados para a rede de saúde do município de Maceió com horário de funcionamento às terças e quartas, das 8h às 12h.

4. Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: proporcionar reflexões sobre a importância das lutas na formação omnilateral, a importância da diversificação dos

conteúdos na Educação Física Escolar, promoção da prática de exercícios lúdicos voltados para lutas e jogos de oposição; favorecer o resgate histórico, cultural e regional das principais lutas no mundo e no Brasil; incentivo a prática de lutas como instrumentos de qualidade de vida, lazer e defesa pessoal no Campus Murici do Ifal; e elaboração de uma guia com uma sequência didática de aulas tanto teóricas, quanto prática do conteúdo de lutas a partir do segundo semestre de 2023. Para isso, você poderá contar com a assistência do pesquisador principal Jackson Israel Lima de Oliveira, do pesquisador assistente (orientador) Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima e da colaboradora da pesquisa, a professora Arlene Leão de Lima Duarte.

5. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

6. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você

7. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

8. Você será indenizado/a por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

9. Você, tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE LUTAS NA EPT COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL CAMPUS MURICI - IFAL”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concorda em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

10. Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, firmadas por cada uma das partes envolvidas no estudo: participante voluntário/a da pesquisa e pelo pesquisador principal responsável pela pesquisa.

Ciente, _____ DOU O
 MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO/A OU
 OBRIGADO/A.

Endereço do/a participante-voluntário/a

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr/a.

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP: /Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - Ifal
 Pesquisador responsável: Jackson Israel Lima de Oliveira
 Endereço: Rua B 51 Qd. B 50, nº 361.
 Bairro: Centro. CEP: 57.085-744 Cidade: Maceió - AL
 Telefone para contato: (82) 99162-0118

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - Ifal
 Orientador responsável: André Suêlto Tavares de Lima
 Endereço: AL – 101, KM 126, Maragogi - AL
 Bairro: Praia de Ponta de Mangue. CEP: 57.955-000. Cidade: Maragogi - AL
 Telefone para contato: (82) 2126-6270

ATENÇÃO: O Comitê de ética em Pesquisa (CEP) trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

O Comitê de Ética da/e _____ analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa:
 Endereço:
 Telefone:
 Horário de atendimento:
 E-mail:

Assinatura ou impressão datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal (rubricar as demais folhas)	Jackson Israel Lima de Oliveira Pesquisador responsável

Maceió, _____ de _____ de _____.

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSORES



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

Você está sendo convidado/a a participar como colaborador do projeto do estudo estudo “guia didático do ensino de lutas na ept com vistas à formação integral campus Murici - IFAL” , dos pesquisadores Jackson Israel Lima de Oliveira e o Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. A seguir, estão as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação:

1. O estudo se destina a incentivar os estudantes de uma turma de 2ª ano do ensino médio do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria, Ifal, Campus Murici, proporcionar reflexões sobre a importância das lutas na formação humana;
2. A importância deste estudo está em promover ao seu/sua filho/a uma discussão sobre a importância da diversificação dos conteúdos na Educação Física Escolar, promoção da prática de exercícios lúdicos voltados para lutas e jogos de oposição; favorecer o resgate histórico, cultural e regional das principais lutas no mundo e no Brasil; incentivo a pratica de lutas como instrumentos de qualidade de vida, lazer e defesa pessoal, com visando a formação omnilateral;
3. Os resultados que se deseja alcançar são os seguintes: reflexão sobre a importância do conteúdo de lutas na formação humana do educando, sua história, cultura e filosofia das principais modalidades de lutas. O estudo prevê, ainda, que ocorram também mudanças comportamentais dos alunos sobre disciplina, cooperação, solidariedade, respeito, entre outros, além dos aspectos motor e psicológico;
4. . A coleta de dados começará em 3 de abril de 2023, após a aprovação pelo sistema CEP/Conep, e terminará em 27 de maio de 2023;
5. O estudo será feito da seguinte maneira: estudos bibliográficos; coleta de dados (entrevistas; preenchimento de questionários; aulas teóricas e práticas); teste do produto educacional;
6. A contribuição do professor , nesta pesquisa, será por meio de registro das suas impressões e opiniões com base em aplicação de questionário e sua participação nas

aulas, tanto teóricas quanto práticas. A base da amostra inclui um professor do Campus Murici – IFAL;

7. O participante da pesquisa receberá os esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, a qualquer tempo, sem quaisquer prejuízos. A sua participação é voluntária, e a recusa em não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você será atendido pelo pesquisador.

8. Os riscos envolvidos na pesquisa são de desconforto, cansaço, aborrecimento ou inibição, além de constrangimento diante do entrevistador. Para minimizar tais situações, serão garantidos local adequado, todos os esclarecimentos necessários sobre a pesquisa, liberdade para não responder questões, além de ser assegurada a privacidade, confidencialidade, proteção de identidade e a não estigmatização, garantindo o não prejuízo dos participantes.

9. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: melhoria do processo de ensino-aprendizagem através de uma sequência didática do conteúdo de lutas que propiciem ao professor o aporte teórico e prático necessário quanto a sua didática do referido tema e assim, tenha subsídios maior para trabalhar atividades, jogos e brincadeiras de lutas na Educação física. Com isso, visamos um aprendizado mais eficaz e significativo, no que dizem respeito à orientação de pesquisa em guia didático do ensino de lutas na ept com vistas à formação integral;

10. Você poderá contar com a seguinte assistência: psíquico-emocional e física, sendo responsável por ela a pesquisador Jackson Israel Lima de Oliveira, caso comprovado nexos causal;

11. Você será informado/a sobre o resultado final do projeto e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos acerca de cada uma das etapas do estudo;

12. A qualquer momento, você poderá recusar-se a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

13. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você;

15. Você será indenizado/a por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexos causal);

16. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis.

Eu ,
 tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e, para isso, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE TENHA SIDO FORÇADO/A OU OBRIGADO/A.

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - Ifal
 Pesquisador responsável: Jackson Israel Lima de Oliveira
 Endereço: Rua B 51 Qd. B 50, 361
 Bairro: Benedito Bentes 1. CEP: 57.085-744 Cidade: Maceió - AL
 Telefone para contato: (82) 99162-0118

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - Ifal
 Orientador responsável: André Suêlto Tavares de Lima
 Endereço: AL-101, KM 126, Maragogi - AL
 Bairro: Praia de Ponta de Mangue. CEP: 57.955-000. /Cidade: Maragogi - AL
 Telefone para contato: (82) 2126-6270

Contato de urgência: Sr/a.

Endereço:
 Complemento:
 Cidade/CEP:
 Telefone:
 Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de ética em Pesquisa (CEP) trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

O Comitê de Ética da/e _____ analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa:
 Endereço:
 Telefone:
 Horário de atendimento:
 E-mail:

--	--

Assinatura ou impressão datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal (rubricar as demais folhas)	Jackson Israel Lima de Oliveira Pesquisador responsável

Maceió, ____ de _____ de 2023.

ANEXO E -TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Benedito Bentes

Eu, RODRIGO OLIVEIRA FERREIRA DA SILVA, diretor-geral do Campus Murici do Instituto Federal de Alagoas-Ifal, RG nº-SSP/AL, CPF nº 041.809.134-02, matrícula Siape nº 1544336, AUTORIZO Jackson Israel Lima de Oliveira, RG nº 1329557 SSP-AL, CPF nº 029.437.554-60, professor de Educação Física e mestrando do programa ProfEpt do IFAL, a realizar estudo com os alunos da 2ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em agroindústria e com o docente da disciplina de Educação Física, do Ifal, Campus Murici, além da aplicação de questionário para o professor do Campus Murici da referida disciplina, em virtude da realização do Projeto de “estudo “guia didático do ensino de lutas na ept com vistas à formação integral campus Murici - Ifal”, que tem por objetivo primário incentivar a prática de lutas como instrumentos de qualidade de vida, lazer e defesa pessoal, visando a formação omnilateral; Campus Murici do Ifal.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Iniciar a coleta de dados somente após o projeto de pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e, ou, contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e, ou, da instituição, respeitando, desse modo, as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012, e obedecendo às disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.
- 4-

Maceió, _____ de _____ 2023.

Atenciosamente,

ANEXO F – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR



RODRIGO OLIVEIRA FERREIRA DA SILVA
Matrícula SIAPE 1544336
Diretor-geral do IFAL – Campus Murici

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEP

Protocolo de pesquisa sequência didática do ensino de lutas na ept com vistas à formação integral do Campus Murici – Ifal.

Declaramos que conhecemos e cumprimos os requisitos da Resolução CNS 466/12, 510/16 e suas complementares. Aceitamos as responsabilidades pela condução científica do projeto acima como pesquisadora principal e pesquisadores associados de modo a:

1. Realizar a pesquisa somente após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/Conep em atendimento à Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 4 de maio de 2012);
2. Coletar dados após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/Conep;
3. Assumir o compromisso de zelar pela privacidade e sigilo das informações auferidas pela pesquisadora protegendo o pesquisado sem jamais causar-lhes malefícios;
4. Comprometemo-nos a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não;
5. Informar ao Comitê de Ética em Pesquisa acerca de qualquer tipo de ocorrência e, ou, irregularidades que venham a incidir negativamente sobre os pesquisados.

Temos ciência de que este termo será anexado ao projeto e devidamente assinado por todos os responsáveis, além de ser parte integrante de sua documentação.

Maceió, _____ de _____ de 2023.

Jackson Israel Lima de Oliveira
CPF nº 029.437.554-60
Pesquisador principal
Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica – Profept
Ifal – Campus Benedito Bentes

André Suêlto Tavares de Lima
CPF nº 040.622.714-43
Pesquisador Assistente
Mestrado em Educação Profission
e Tecnológica – Profept
Ifal – Campus Benedito Bentes

ANEXO G – DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

Eu, RODRIGO OLIVEIRA FERREIRA DA SILVA, diretor-geral do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, venho por meio deste informar que esta instituição possui infraestrutura adequada para a realização da pesquisa intitulada “SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE LUTAS NA EPT COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL NO CAMPUS MURICI - IFAL”, a ser realizada pelo pesquisador Jackson Israel Lima de Oliveira, estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, sob a orientação da Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima.

Maceió, _____ de _____ 2023.

Atenciosamente,

RODRIGO OLIVEIRA FERREIRA DA SILVA
Matrícula SIAPE 1544336
Diretor-geral do IFAL – Campus Murici

ANEXO H – DECLARAÇÃO SOBRE A DESTINAÇÃO DOS DADOS COLETADOS (ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO/OUTROS)



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

Protocolo de pesquisa: SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE LUTAS NA EPT
COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL.

Pesquisador responsável: Jackson Israel Lima de Oliveira

Os dados obtidos no estudo mencionado serão utilizados somente para as finalidades descritas no protocolo.

Declaramos, ainda, que, após a conclusão da pesquisa, o material físico ficará na posse do pesquisador responsável, Jackson Israel Lima de Oliveira, (a exemplo de impressos preenchidos durante a pesquisa), com a finalidade de que se realize a tabulação de resultados, conclusões e produto educacional desenvolvido. Em razão da sua natureza sigilosa, tais materiais ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o encerramento da pesquisa, de acordo com o inciso XI.2 alínea f da Resolução 466/12, bem como o inciso IV do art. 28 da Resolução CNS 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Após ter sido analisado o material e passado o tempo previsto nas referidas resoluções, ele será:

- (x) Destruído/descartado;
- () Devolvido ao paciente;
- () Disponibilizado no laboratório relacionado à coleta de dados para possíveis avaliações ou reavaliações de qualquer propósito descrito no protocolo e destruído logo após ser reanalisado ou ao final do estudo;

() Armazenado em uma instituição depositária para uso futuro.

Maceió, _____ / _____ / _____.

Pesquisador:

Orientador: